



# **Centro multicultural de Florianópolis: uma proposta de integração para pessoas migrantes**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**ORIENTAÇÃO: CARLOS EDUARDO VEROLA VAZ  
JANAINA SANTOS DE MACEDO**

**ACADÊMICA: KAMILLY KAROLINE CARDOSO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**  
**ORIENTAÇÃO: CARLOS EDUARDO VEROLA VAZ**  
**JANAINA SANTOS DE MACEDO**

**ACADÊMICA: KAMILLY KAROLINE CARDOSO**

# Sumário

## 1. Introdução

## 2. Migração e refúgio

### 2.1 No mundo

#### 2.1.1 Os deslocamentos humanos para o Brasil e a xenofobia

### 2.2 No Brasil

## 3. Locais de acolhimento

### 3.1 Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante de Santa Catarina CRAI-SC

### 3.2 Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina (SPM-SC) e Cáritas Brasileira

### 3.3 Círculos de Hospitalidade

### 3.4 Organização pelos imigrantes e refugiados - OPIR

## 4. Estudos de caso

### 4.1 CIC do imigrante

### 4.2 Centro de acolhimento Willowdale - Toronto CA

### 4.3 Ibtasem playground

## 5. A proposta

## 6. Bairro José Mendes

### 6.1 Pontos estruturantes e mobilidade

### 6.2 Análise do bairro e zoneamento

### 6.3 O terreno

#### 6.3.1 Demolições e área de abrangência

### 6.4 Programa

### 6.5 Partido arquitetônico

## 7. Projeto arquitetônico

# 1. Introdução

É de pleno conhecimento que, desde os primórdios da humanidade, no período que compreendemos como a pré-história, a migração ocorria como meio de sobrevivência, refletida na busca por territórios que viessem a proporcionar melhor acesso a comida e água (ROMANI, 2004). No contexto atual de um mundo globalizado, os deslocamentos humanos continuam, sendo definidos como movimentos contínuos, de longa duração e variável frequência (DEDIHC, 2016).

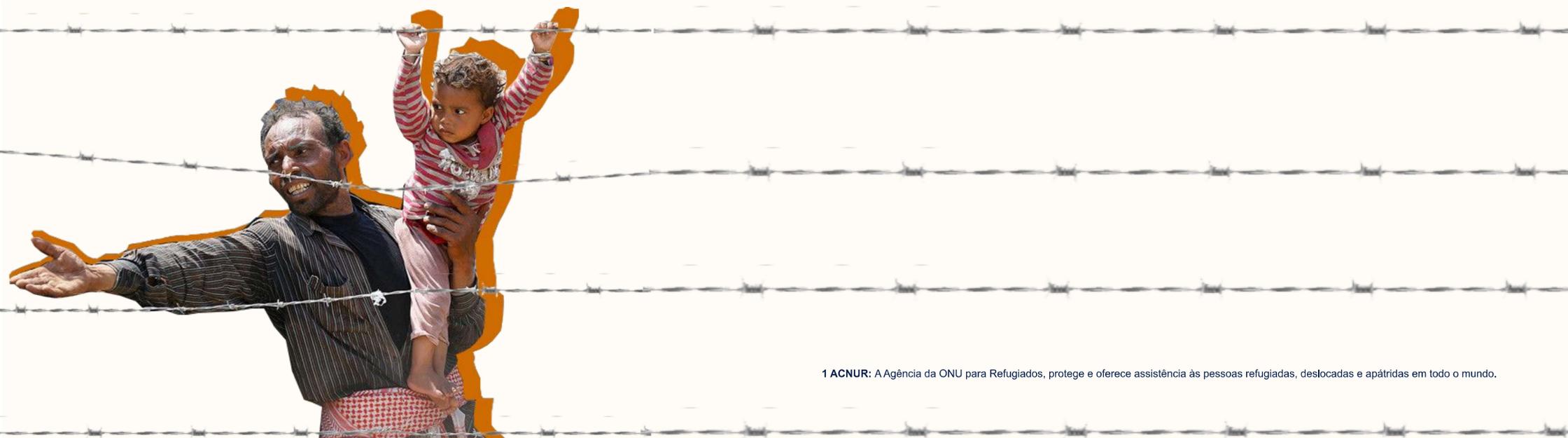
De acordo com a ACNUR<sup>1</sup>, agência da ONU para refugiados, até o final de 2020, 82,4 milhões de pessoas se deslocaram forçadamente ao redor do mundo, sendo que destas, 26 milhões se encontram fora de seu país de origem, majoritariamente em países da África e da Ásia. Além disso, mais de 40% da totalidade de pessoas deslocadas são crianças, número superior a toda população dos estados do sul do Brasil (IBGE, 2010).

Entretanto, esses dados se referem apenas ao número de pessoas refugiadas documentadas, sendo que grande parte desses deslocamentos são feitos de forma indocumentada (AGIER, 2011).

Mesmo que extremamente alarmantes, dados como esse, por vezes, caem na trágica normalidade ou na construção de pânico morais devido ao fenômeno descrito por Bauman (2017) como a “fadiga das tragédias dos refugiados”, efeito resultante da falsa crise migratória performada por parte da mídia e por políticos de direita e extrema direita.

Segundo a alta comissária das Nações Unidas Michelle Bachelet, a verdadeira crise está associada à desinformação referente à pessoa migrante bem como à inevitabilidade do sofrimento e da morte de milhares de pessoas em suas travessias.

Neste trabalho, pretende-se expor um breve contexto migratório mundial e, posteriormente, brasileiro, levantar o número aproximado de pessoas migrantes e refugiadas no Brasil, categorizando os estados mais receptores e analisar criticamente a atuação e os espaços físicos destinados a trabalhos humanitários voltados à temática da migração e do refúgio. Por fim, pretende-se desenhar um modelo arquitetônico de espaço para acolhimento a pessoas migrantes e refugiadas.



<sup>1</sup> ACNUR: A Agência da ONU para Refugiados, protege e oferece assistência às pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas em todo o mundo.

## 2. Migração e refúgio

### 2.1 No mundo

Conforme destacam Sarmiento, Marins e Ribeiro (2017) as migrações são um fenômeno de longa duração, que foram responsáveis pelo rearranjo de grandes impérios ao longo da história, contribuindo para a diversidade étnica e cultural. A ocupação desenfreada das Américas nos séculos XIX e XX teve, em grande parte, origem na situação de miséria resultante de conflitos civis e transformações de capital que estavam em trânsito na Europa, resultando no deslocamento de mais de 50 milhões de Europeus em busca de uma nova vida em outro continente (Sarmiento, Marins e Ribeiro, 2017).

Nesse mesmo sentido, podemos afirmar que, ao compararmos os movimentos migratórios de hoje com os do passado, veremos que há uma diferença considerável entre eles. Atualmente podemos dizer que a nova ordem mundial facilita a continuidade desses deslocamentos, principalmente no que se refere à flexibilização do acúmulo de capital, que alinha os países desenvolvidos e em desenvolvimento e agrupa os demais países em uma situação de maior exploração em relação aos demais. Isso impõe limites às negociações econômicas e a aplicação do estado de bem estar social (Patarra, 2011).

Para entender melhor a relevância e grandiosidade do movimento migratório, temos que analisar os dados mais recentes referentes a temática. Para isso, utilizaremos como base aqueles coletados anualmente pela Organização das Nações Unidas - ONU, entidade que, desde 2000, emite o "Relatório de Migração Global". A publicação mais recente é do ano de 2020, cujos números revelam que temos 272 milhões de pessoas deslocadas no mundo. A entidade também destaca, no mesmo documento, que há fortes evidências de que questões sociais, econômicas, políticas transformações tecnológicas são as forças motrizes que levam à movimentação de grande parte desses imigrantes (OIM, 2019, p. 19).

Para melhor ilustrar essas questões temos o diagrama 1, cujos dados levantados a partir do relatório comparativo entre o ano de 2000 e o de 2020, e considerações do relatório anual do ano de 2021 do ACNUR, expressam um aumento de 81.33% no número estimado de migrantes no mundo.

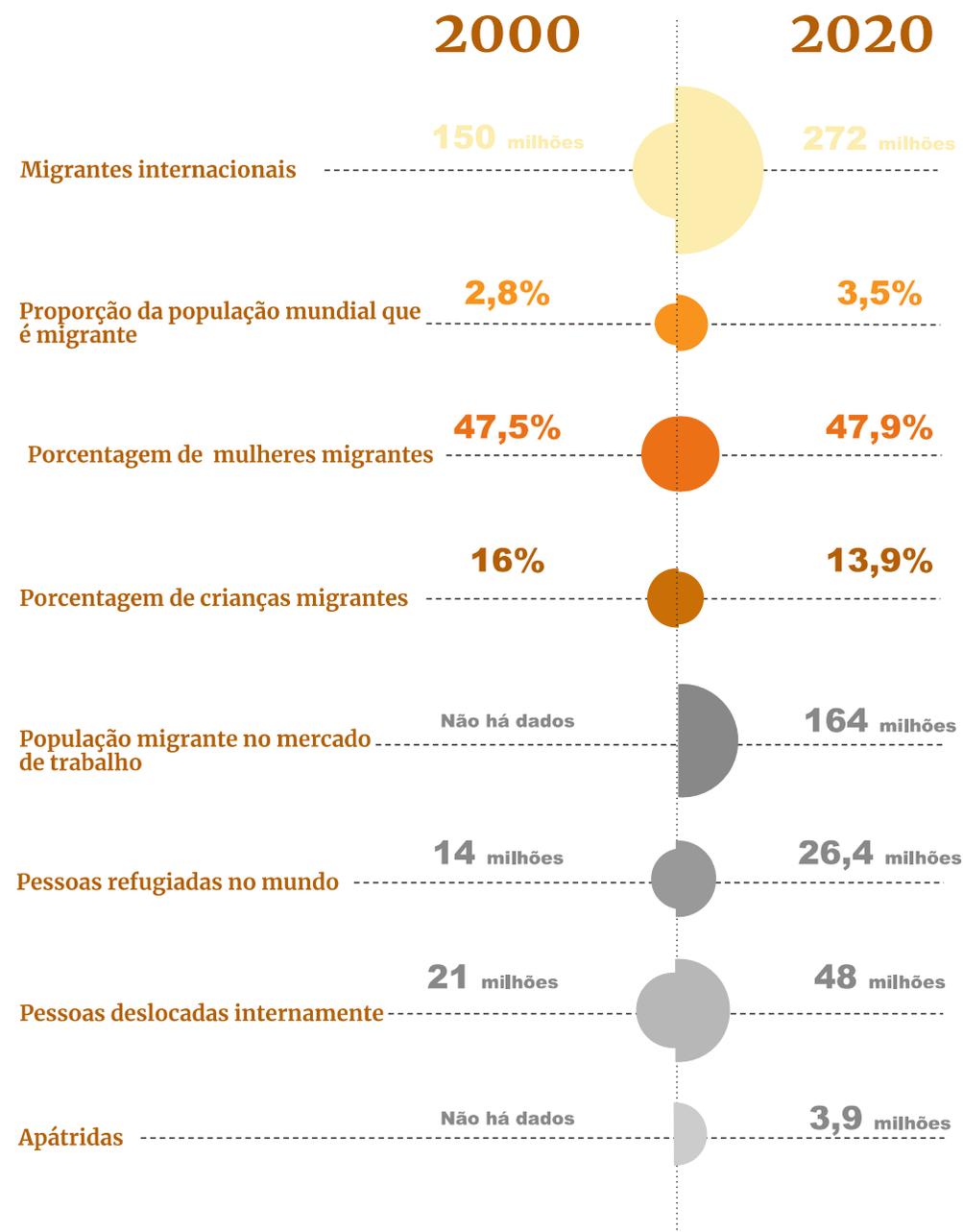


Tabela 1 Fonte: ACNUR 2021, adaptado pela autora

# 82,4

**milhões de pessoas  
forçadas a se  
deslocar no mundo\***

**26,4 milhões de pessoas refugiadas**

**48 milhões de pessoas deslocadas internamente**

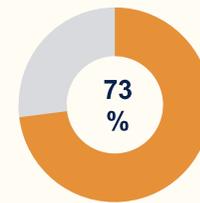
**4,1 milhões de solicitantes de refúgio**

Fonte: ACNUR 2021, adaptado pela autora  
\*até o mês de Junho de 2021

Esse significativo e constante aumento dos deslocamentos nas últimas décadas é justificado por Bauman (2017) a partir da visão de Paul Collier (2014) que afirma que 1) a disparidade entre países pobres e ricos é um efeito que não tem tendência de se estabilizar nas próximas décadas; 2) além disso, os fluxos migratórios teriam papel insignificante nessa estabilização, e não seriam um meio de alcançá-la; 3) esses movimentos continuarão a existir por muitas décadas; 4) a disparidade de renda vai existir e a migração vai aumentar, prevendo que, em um futuro próximo, esse número chegaria a “proporções épicas”. Collier ainda mostra números que comprovam um aumento dos deslocamentos de países pobres para ricos, em estudo feito entre as décadas de 1960 e 2000, aumentando a cada ano.

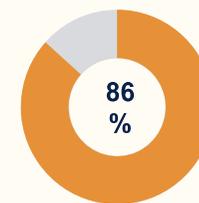
O mais recente levantamento de 272 milhões de pessoas (tabela 1) se refere ao número de pessoas migrantes, que, segundo a ACNUR (2015), são todas aquelas que deixam seu país de forma espontânea, seja por avidez de uma vida melhor, melhores condições de habitação, trabalho e educação, necessidades familiares, entre outros. Por se tratar de um grupo que tem sua nacionalidade no país de origem, para onde podem seguramente voltar, possuem proteção de seu governo, diferente das pessoas refugiadas (ACNUR, 2015). Bauman (2017) traz ainda a definição de *migrantes econômicos*, que, segundo o autor, são pessoas que se deslocam à procura de um local mais próspero, sendo que esses representam um fluxo constante, fato que ressalta a importância de se estudar espaços de qualidade para pessoas migrantes.

Devido a uma massiva violação dos direitos humanos, sobretudo durante os horrores da primeira e segunda guerras mundiais, passa a ser reconhecida a figura do refugiado, a partir da Convenção de Genebra de 1951, acordo que define o termo refugiado e seus direitos, do qual o Brasil é signatário. Por definição, a pessoa refugiada é toda aquela que fora perseguida por sua raça, religião, nacionalidade, filiação em alguns grupos sociais (aqui, hoje, entram pessoas LGBTQIA+) ou opiniões políticas se encontre fora de seu país de origem para onde não pode ou teme voltar (Genebra, 1951).



**ESTÃO ASILADAS  
NOS PAÍSES  
VIZINHOS**

A maioria das pessoas refugiadas no mundo estão asiladas em países vizinhos ao seus países de origem



**ESTÃO EM  
PAÍSES  
EMERGENTES**

Países subdesenvolvidos e em desenvolvimento são os principais acolhedores de pessoas em situação de refúgio

# 1 MILHÃO

**de crianças  
nasceram  
refugiadas**

**A ACNUR estima que uma média de 315.000 crianças nascem em situação de refúgio a cada ano, considerando dados de 2018 a 2020**

Fonte: ACNUR 2021, adaptado pela autora

**A maioria dessas pessoas estão em locais inseguros e insalubres. Grande parte dos países receptores são países vizinhos aos de origem da pessoa migrante, sendo os mais receptores:**

<b>TURQUIA</b>	3,7 milhões
<b>COLÔMBIA</b>	1,7 milhões
<b>PAQUISTÃO</b>	1,4 milhões
<b>UGANDA</b>	1,4 milhões
<b>ALEMANHA</b>	1,2 milhões

Fonte: ACNUR 2021, adaptado pela autora



Imagem 1 Campo de refugiados na Jordânia. Fonte: Bruno Calixto, disponível em <https://epoca.oglobo.globo.com/tempo/noticia/2014/08/parece-uma-cidade-mas-e-um-bcampo-de-refugiados-da-guerra-na-siriab.html>

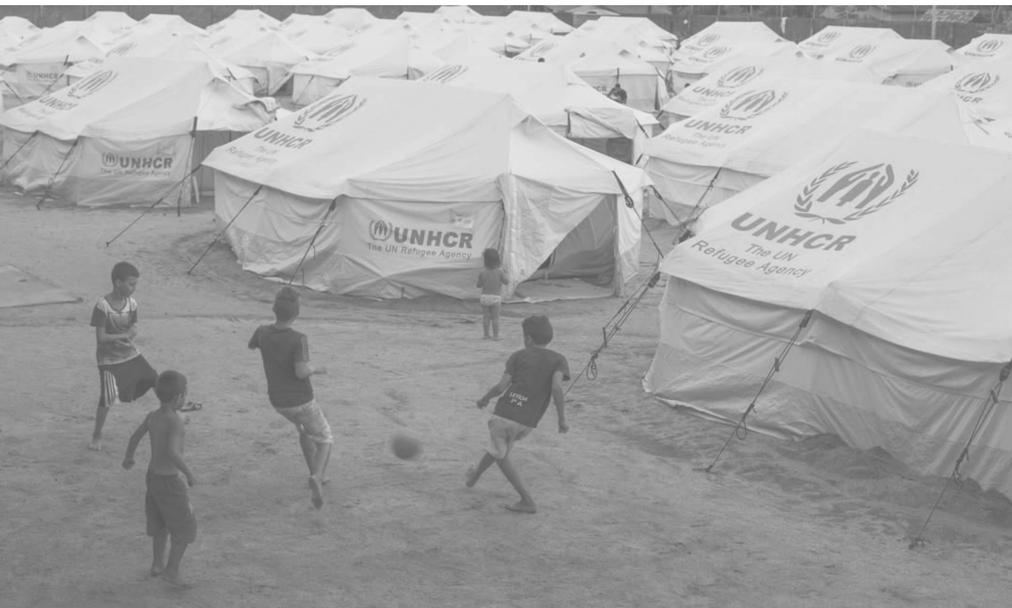


Imagem 2 Crianças em campo de refugiados em Roraima. Fonte: Vinicius Sassini, disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/conheca-rotina-de-venezuelanos-nos-campos-de-refugiados-em-boa-vista-rr-22742762>

De acordo com Bauman (2017), o crescente aumento no número de pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio deve-se muito a territórios com grave violações dos direitos humanos, guerras e assassinatos em massa que, em grande parte, são efeitos colaterais das disputas por hegemonia econômica nos países do oriente médio. Além, claro, da instigação à violência pelo comércio global de Armas, *afinal, na ausência de conflitos, para quem os Estados Unidos venderiam suas armas?* <sup>3</sup>

Os números referentes a migração e refúgio são ainda incertos, tendo sempre de lidos considerando a complexidade de recensear uma condição idealmente temporária como a das pessoas deslocadas. Dentre os motivos da dificuldade de evidenciar um número exato estão as classificações atribuídas emergencialmente, como o caso lembrado por Agier dos afegãos que foram inseridos em campos de refugiados no paquistão após o atentado 11 de setembro de 2001, e às constantes embarcações de pessoas migrantes cruzando o Mediterrâneo todos os anos (Agier, 2011).

Segundo Michel Agier (2017) em sua leitura dos dados da ACNUR, apenas a organização gere cerca de 300 campos de refugiados no mundo, alguns deles atendendo entre 25 mil e 100 mil habitantes. Cerca de 6 milhões de pessoas refugiados são mantidos nesses campos. Apenas no Oriente Médio existem 65 campos de refugiados da UNRWA<sup>4</sup>, onde concentram-se 1,5 milhão de pessoas.

Os campos de deslocados internos (IDP's - Internally Displaced Persons) são mais numerosos e mais informais: estima-se cerca de 600 campos no mundo, sendo que apenas a província de Darfur, no Sudão, tem 65 campos onde habitam 2 milhões de deslocados. No total são mais de 1000 campos no mundo, com cerca de 12 milhões de pessoas refugiados e deslocados ( ACNUR, 2007 apud Agier, 2017).

Todos esses dados e tantos outros não citados são a realidade de milhares de pessoas deslocadas hoje. Esse entendimento é o primeiro passo para reconhecer a latente necessidade de se repensar os espaços coletivos de acolhimento, institucionais ou não, ao redor do mundo. É imprescindível a compreensão da realidade da pessoa migrante e poder trabalhar a acolhida de qualidade em todas as esferas.

3 - Trecho retirado do roteiro do filme "Era o hotel Cambridge" de Eliane Caffé, 2016

4 - Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente

## 2.1.1 Os deslocamentos humanos para o Brasil e a xenofobia

A longa trajetória da xenofobia na história brasileira tem íntima ligação com o racismo e os fenômenos migratórios. Na mesma medida em que a população negra, mestiça e indígena era submetida a horrores e diversos abusos, o migrante europeu recebia direitos que eram , e ainda é, negado a muitos residentes brasileiros, como a dignidade do trabalho, os direitos humanos e até mesmo o direito à propriedade. (Campos, 2015)

Esse fato está relacionado com a persistente visão colonialista dos estados mais desenvolvidos, segundo Karine de Souza (data - nas referências adicionar o vídeo), frente a países da África e outros países semiperiféricos que colocam essas pessoas em situação “*desqualificada*” de entrar no continente europeu. Sendo a estratégia de criação da *crise migratória*, segundo Bauman (2016), frequentemente utilizada para alavancar votos e chance de alcançar o poder, através da “*exploração da ansiedade humana causada pelo afluxo de estranhos*”, ela também foi vista por diversos países do continente europeu como uma alternativa para vender a ideia de evitar o desemprego e as reduções de salários. Visão esta que reverbera na contemporaneidade, através de declarações xenofóbicas como a do atual governo brasileiro bolsonarista de que a maioria das pessoas migrantes não teriam boas intenções, e da defesa de estratégias da contenção de fluxos migratórios a partir da construção do muro na fronteira Estados Unidos - México. (FOLHA, 2019)

Tal postura é herdeira da diferenciação étnica que sempre esteve presente na história do Brasil, principalmente com o fim da escravidão e a intensificação da imigração europeia, o embrião do racismo brasileiro (Campos, 2015). Campos afirma que, a xenofobia, por vezes, está associada à dinâmica racista. Cita o estudo da organização não governamental IBASE, realizado em 2004, que concluiu que 87% dos entrevistados acreditam haver racismo no Brasil, enquanto apenas 4% admitem que podem ser racistas. Esse fenômeno é resultado do projeto de limpeza das elites europeias levantada por Carvalho (2010) com a substituição dos 8 milhões de negros africanos e indígenas residentes entre 1550 e 1850 pelos 5 milhões de migrantes europeus, levantinos e asiáticos entre 1850 e 1950.

Segundo Bauman, é uma atitude muito comum culpar o portador da mensagem por seu conteúdo, intuindo que disseminamos sob as pessoas migrantes nossas frustrações sobre a verdade cruel que carregam as forças da globalização e que, como nada podemos fazer para freá-las, disseminamos nosso ódio sobre aquele que esse efeito recai, aquele que está ao nosso alcance. Bauman ainda ressalta a óbvia desconfiança que surge a partir da visão criada em torno da pessoa migrante, vista como aquele que se encontra por trás de grades de arame farpado ou muros de contenção, concluindo que o único meio de escapar dessa dicotomia e evitar futuro sofrimento é rejeitar as tentações de separação e acolher a população migrante e refugiada.

Ao analisarmos o cenário brasileiro, veremos que o país já recebeu muitos emigrantes de diferentes nacionalidades. Alguns dos grupos mais recebidos são oriundos de Estados vizinhos ao brasileiro, como Venezuela, Bolívia, Argentina e Colômbia, e muitos outros deles países com predominância ou significativa proporção da população preta e parda. Nesse sentido, esse trabalho propõe a reflexão da necessidade de abrigo de qualidade e reconhecimento inerente da condição de pessoa migrante e refugiada indissociada da discriminação, seja ela relativa a cor da pele, religião ou orientação sexual.

No capítulo a seguir, serão analisados alguns dos dados disponíveis para a compreensão da dimensão do trânsito de pessoas deslocadas ao Brasil e uma exposição dos estados com maior número de pessoas migrantes.



## 2.2 No Brasil

Segundo dados do relatório “Refúgio em números”, elaborado anualmente pelo Comitê Nacional para os Refugiados, entre os anos de 2011 e 2020 foram feitas 265.729 mil solicitações de condição de pessoa refugiada no Brasil (CONARE, 2021). Apenas em 2020, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia do vírus Sars-CoV-2, as solicitações reconhecidas de refúgio se mantiveram superiores àquelas nos primeiros anos da última década, seguindo a ordem de 28.899 solicitações em 2020 (OBMigra, 2020).

Entretanto, esses números constituem apenas os dados de solicitação de condição de refúgio, ou seja, de pessoas que buscam refúgio no Brasil e requerem tal reconhecimento. Segundo o Núcleo de Estudos de População Elza Berquó - NEPO, entre os anos de 2000 até 2020 foram registradas 1.504.736 pessoas migrantes, número que expressa pouco menos de 1% da população brasileira. Destes, 36,6% são mulheres e 15,44% são menores de 19 anos.

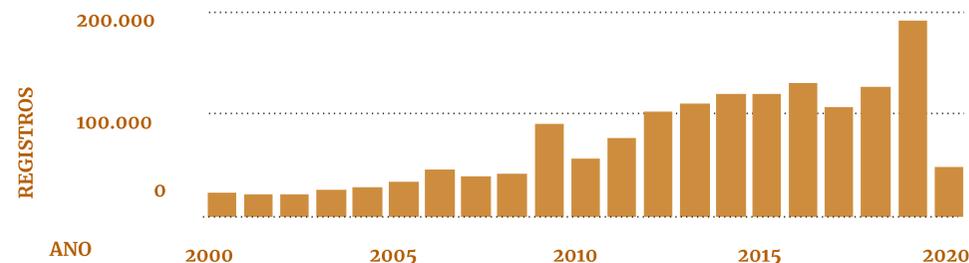
**Tabela 1 Número de pessoas migrantes com Registro Nacional Migratório (RNE) - NEPO, 2000 - 2020**

Venezuela	162.503
Haiti	135.828
Bolívia	134.511
Estados Unidos	83.426
Argentina	72.963
Colômbia	71.607
Outros países	843.898
<b>TOTAL</b>	<b>1.504.736</b>

Fonte: Banco interativo NEPO, 2020, adaptado pela autora

No gráfico 1 é possível analisar a relação de registros concedidos ao longo das últimas duas décadas, com a tendência ascendente desde o início da análise dos registros.

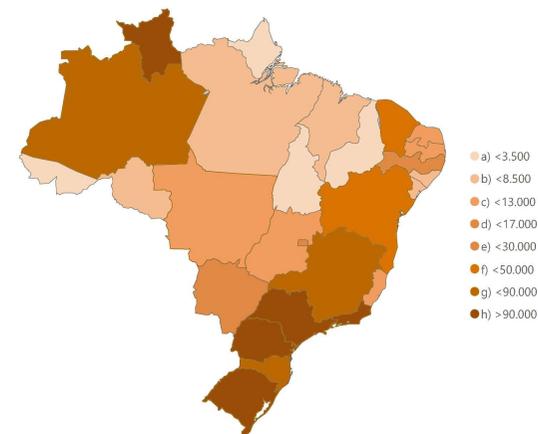
**Gráfico 1 Número de registros por ano**



Nota: O ano de 2020 compreende registros até o mês de março. Fonte: Relatório anual do ano de 2020, OBMigra (2020), adaptado pela autora

De acordo com o padre Paolo Parise, diretor da Missão Paz<sup>5</sup>, em entrevista concedida para o podcast diálogos da USP, edição 22, esse número apenas reforça a refutação da ideia do “mito da invasão”. Como observado nas leituras gráfica e da tabela anteriores, o Brasil não é o destino mais buscado por pessoas migrantes. Entretanto, o reconhecimento do multiculturalismo internacional em território brasileiro deve ser acompanhado para manter a qualidade de acolhimento relatada por muitos residentes migrantes que se encontram no Brasil.

**Mapa 1 Pessoas migrantes residentes por Unidade de Federação**



Fonte: Núcleo de estudos de população Elza Berquó (NEPO, 2020) . Adaptado pela autora

A partir da leitura do Mapa 1 é possível identificar a predominância de pessoas migrantes nas regiões Sul e Sudeste bem como em Roraima, estado fronteiriço com a Venezuela. Esses dados nos permitem identificar que, por razões diversas, Santa Catarina é o 7º estado que mais recebe pessoas refugiadas, o que reforça a necessidade de se pensar em espaços para o acolhimento de pessoas deslocadas.

5 - Instituição vinculada aos Missionários de São Carlos, atuante no acolhimento de pessoas migrantes e refugiadas desde 1930, em São Paulo -SP.

### 3. Locais de acolhimento

Hannah Arendt em seu livro “Nós, os refugiados”(2013) aborda que a definição do termo no pós guerra passou a fazer referência àquele que chega em um novo país sem meios e que precisa de auxílio de organizações para viver. Revela que o refugiado perdeu sua casa e sua vida rotineira. Sua capacidade de se comunicar, de trocar gestos e expressões simples que compõem o dia a dia. São pessoas que perderam seu trabalho e, com isso, seu senso de contribuição no mundo.

Tal privação de grande parte dos aspectos que compõem a vida em sociedade, foi, junto da Declaração Universal de Direitos Humanos (1951), o combustível para o desenvolvimentos de ações em defesa dos direitos das pessoas migrantes e refugiadas. Na perspectiva desta declaração está previsto, entre outras coisas o direito de ter direitos, ou seja, de ter nacionalidade, de trocá-la, de não perdê-la; direito de procurar asilo em casos de perseguição;o direito de sair de seu país de origem e também de voltar quando quiser

Entretanto, a declaração não estabelece a obrigatoriedade dos Estados em implementar todos os direitos previstos. Ainda assim, é de extrema importância, por ter norteados diversas conferências, fóruns e diálogos internacionais promovidos com o incentivo da declaração.

Até 2018, o auxílio voltado a pessoas migrantes e refugiadas no Brasil era quase exclusivamente oriundo da sociedade civil, das universidades, ONG's e grupos religiosos como a Pastoral do Imigrante e projetos das igrejas católicas e evangélicas. Com a criação do Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes de Santa Catarina (CRAI-SC) em 2018, instaura-se o primeiro serviço público do estado inteiramente destinado ao trabalho para pessoas migrantes e refugiadas.

Todas essas instituições constituem a rede de apoio estadual, cujas atribuições visam acolhimento e luta pelos direitos das pessoas migrantes e refugiadas. Um exemplo dessa atuação é a participação de alguns representantes da rede no grupo de trabalho e apoio aos imigrantes (GTI) da Alesc, onde acompanham os debates e políticas públicas para pessoas migrantes e refugiadas.

A seguir, serão listadas algumas das entidades que constituíram a rede de apoio a pessoas migrantes e refugiadas no estado, com foco na região da grande Florianópolis.

#### 3.1 Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante de Santa Catarina CRAI-SC



Imagem 3 - Fonte: Sansara Buruti, 2019 disponível em <[http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc\\_noticias/floripa\\_e\\_a\\_secunda\\_cidade\\_do\\_brasil\\_com\\_politica\\_municipal\\_a\\_pulacao\\_mi](http://www.tudosobrefloripa.com.br/index.php/desc_noticias/floripa_e_a_secunda_cidade_do_brasil_com_politica_municipal_a_pulacao_mi)>

Mesmo com um curto período de funcionamento, o centro realizou atendimento para pessoas de mais de 60 nacionalidades vindas de todos os 5 continentes. A equipe contava, conforme o relatório final (ASA Florianópolis, 2019) com 21 colaboradores, dentre eles um coordenador, agente de proteção, agente de integração, assistente social, psicólogo, auxiliar administrativo, extensionistas do Eirenê - UFSC e estagiários de psicologia e assistência social. Dessa forma eram realizados serviços de:

#### INTEGRAÇÃO

Apoio à inserção da pessoa migrante e refugiada no mercado de trabalho, realização de cursos e confecção de currículos

#### PROTEÇÃO

Assistência na confecção de toda documentação necessária para permanência e qualidade de vida no Brasil

#### PSICOSSOCIAL

Atendimento psicológico e acompanhamento

#### RECEPÇÃO

Orientações gerais, direcionamento para os principais órgãos de atendimento ao migrante

Com o fim do contrato de trabalho para a execução do CRAI-SC em 2019, as demandas do centro foram incorporadas pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) do estado de Santa Catarina. A sede do CRAI ficava localizada no centro da cidade de Florianópolis, na Rua Tenente Silveira, nº 225, sala 01, Edifício Hércules.

### 3.2 Serviço Pastoral dos Migrantes de Santa Catarina (SPM-SC) e Cáritas Brasileira

O Serviço Pastoral dos Migrantes é vinculado diretamente à Igreja Católica e desenvolve trabalho articulado com as dioceses para apoio às pessoas migrantes e refugiadas. Na capital catarinense, a Pastoral dos Migrantes fica localizada na Rua 13 de Maio, bairro José Mendes, dentro da Paróquia Santa Teresinha Menino Jesus.



Imagem 4 – Fonte: SPM-SC disponível em <<https://www.spm-sc.com/participacao-sc>>

#### INTEGRAÇÃO

Nesse espaço a Pastoral realiza algumas atividades voltadas primordialmente à integração, envolvendo a comunidade falante do Espanhol em missas realizadas na língua todo último domingo do mês. Além disso, também promovem aulas gratuitas de português semanalmente, contando com a ajuda de professores voluntários e doação de materiais didáticos.

#### PROTEÇÃO

Para ajudar na proteção e manutenção da qualidade de vida, a Pastoral realiza doações de roupas, alimentos e calçados e também gerencia o acolhimento e oferece moradia provisória para pessoas migrantes. Este serviço é oferecido pela Cáritas Brasileira, também é ligada à igreja Católica, parte de uma organização internacional mobilizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A entidade brasileira atua em diversos estados, sendo a sede catarinense localizada no bairro Pantanal, em Florianópolis.

A Cáritas também realiza ações que visam a integração e a proteção da pessoa migrante em solo brasileiro. Dentre as iniciativas de integração está o projeto Esperançar, que objetiva dar qualificação profissional e facilitar a integração da pessoa migrante no mercado de trabalho.

### 3.3 Círculos de hospitalidade

A organização da sociedade civil Círculos de hospitalidade foi fundada em Florianópolis no ano de 2015, tendo sua sede no bairro Saco dos Limões. Atualmente a equipe realiza projetos de alcance nacional e atende cerca de 15 nacionalidades diferentes. Todos os projetos visam a integração e geração de oportunidades para pessoas migrantes, através da acolhida, proteção e integração humanizada.

Além destas iniciativas, a organização realiza ações frequentes para conscientizar a população local sobre a vida e as dificuldades das pessoas migrantes, incentivando o debate e a participação social em seus projetos. Atualmente a equipe conta com 23 colaboradores(as), dentre eles agentes de integração, assistentes psicossociais e voluntários(as).

### 3.4 Organização pelos imigrantes e refugiados - OPIR

A OPIR é uma organização não governamental fundada em 2016 em São José, Santa Catarina. A missão da ONG está voltada a contínua assistência à pessoa migrante, desde o auxílio na regularização, busca por empregos, doação de alimentos e vestimentas e ensino de línguas na região da grande Florianópolis. A organização também facilita o acesso a profissionais do direito e da psicologia para assistência gratuita à pessoas migrantes de todo país. Todas as ações são realizadas em espaços cedidos, visto que a entidade não possui espaço físico.

A equipe atual conta com mais de 20 colaboradores, dentre eles profissionais do direito, da psicologia, marketing e design, administradores, professores e auxiliares de atividades gerais. Segundo Nadyne Beatriz, presidente da ONG até o momento da confecção deste trabalho, a projeção é que a equipe da organização, com uma sede física, poderia chegar a dobrar, idealizando uma equipe de ao menos 40 colaboradores. Ainda segundo a presidente, a OPIR seria idealmente localizada próximo ao centro da cidade, onde moram cerca de 85% dos alunos atendidos pela ONG, considerando dados dos relatórios semestrais de aulas de língua portuguesa dos últimos 2 anos, disponibilizado pela organização.

## 4. Estudos de caso

### 4.1 CIC do Imigrante

O Centro de Integração da Cidadania (CIC) do Imigrante, projetado em 2014 pelo escritório B Arquitetos juntamente da Escola da Cidade, está localizado no bairro Santa Cecília, em São Paulo (ARCHDAILY, 2017). O projeto foi criado a partir da reforma de antigos edifícios ferroviários, os quais foram adaptados para servir como um espaço de referência ao atendimento à pessoa migrante e comporta:

- Recepção e área de atendimento para direcionar os migrantes ao serviço adequado, estando ele contido na edificação ou em outra instituição de atendimento
- Espaço com café e acesso à internet, para socialização, estudos, busca de empregos e reintegração virtual
- Praça recreativa, também para exposições e realização de eventos para doações e integração social



Imagem 5 - CIC do imigrante.. Disponível em:<https://cargocollective.com/rebecadomiciano/CIC-do-Imigrante> . Acesso em 20 ago. 2021.

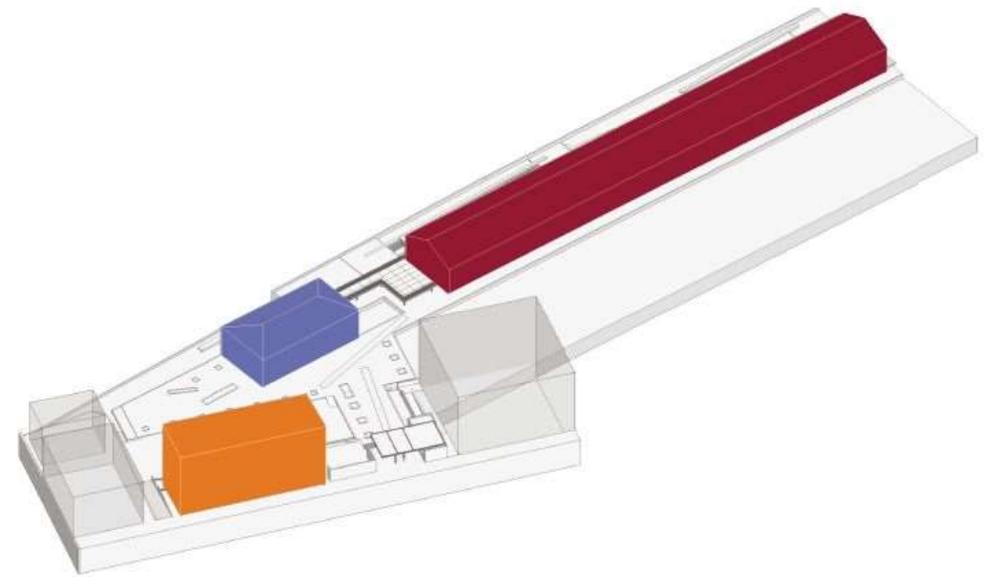


Imagem 6 -Isométrica das edificações. Disponível em:<https://cargocollective.com/rebecadomiciano/CIC-do-Imigrante> . Acesso em 20 ago. 2021.

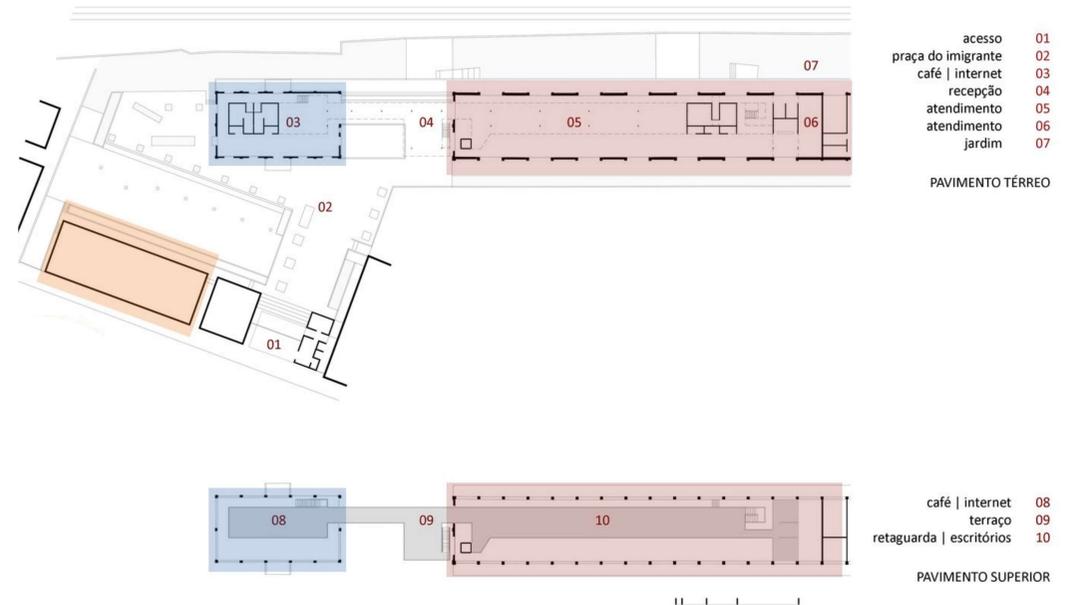


Imagem 7 -Plantas baixas do CIC do Imigrante. Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-b-arquitetos> . Acesso em 20 ago. 2021. Adaptado pela autora.

## 4.2 Centro de acolhimento Willowdale - Toronto CA

Antigo edifício da empresa canadense Toronto Hydro, o centro de acolhimento Willowdale para refugiados de Toronto foi um projeto idealizado pelos primos de nacionalidade Iraniana-Canadense Hamid e Hessam Ghadaki, em 2018. “Nós queríamos dar isso à comunidade porque nós, enquanto imigrantes, sabemos das dificuldades que eles têm de enfrentar quando vêm à um novo país” relata Hamid, um dos responsáveis pela compra e adequação do edifício de aproximadamente 7.400m<sup>2</sup> (Times Group, 2019).

O espaço conta com acomodações para permanência de 200 pessoas, e inclui:

- Dormitórios
- Refeitório coletivo
- Área recreativa
- Sala de informática
- Ambulatório
- Espaço para orações



Imagem 8 -Willowdale Welcome Center . Disponível em: <<https://www.thestar.com/news/gta/2019/11/10/they-came-here-as-immigrants-now-theyre-giving-back-by-leasing-a-huge-property-to-the-city-to-house-refugees.html>>. Acesso em 20 ago. 2021.

## 4.3 Ibtasem Playground

O projeto piloto do playground Ibtasem para crianças refugiadas sírias no Líbano foi coordenado pela ONG Catalytic Action e projetado utilizando a metodologia do projeto participativo, onde as crianças manifestaram seus desejos através de gravuras, frases e colagens.

O desenho arquitetônico foi inserido no pátio de uma das escolas da cidade de Bar Elias, acrescentando, além do playground, espaços de estar próximo de áreas verdes, uma horta e banheiros externos. A área de lazer conta com duas estruturas para balanço, escada horizontal, parede de escalada, casinha aérea, escorregador e quadra de basquete.

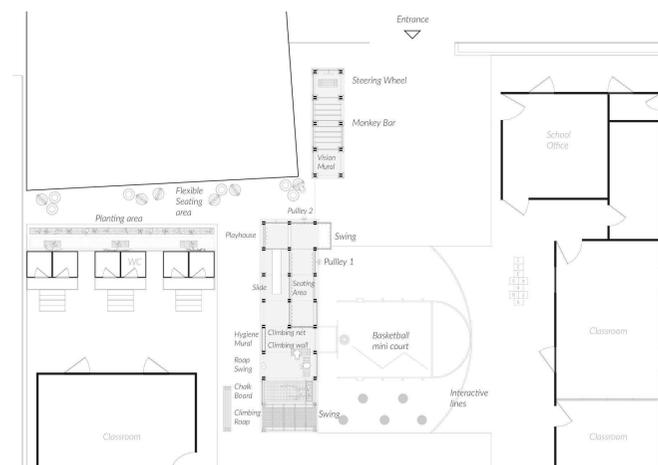


Imagem 9 -Planta Ibtasem Playground. Disponível em <<https://divisare.com/projects/307889-riccardo-conti-architecture-and-participation-a-playground-for-syrian-refugee-children-in-lebanon>> . Acesso em 20 ago. 2021.

Toda estrutura foi feita em madeira com encaixes metálicos. Os acabamentos com estrutura de cordas, pinturas e pneus velhos ressignificados foram confeccionados com a ajuda das crianças e dos professores e colaboradores da escola.



Imagem 10 - Fonte: Lorenzo Conti. Disponível em <<https://divisare.com/projects/307889-riccardo-conti-architecture-and-participation-a-playground-for-syrian-refugee-children-in-lebanon>> . Acesso em 20 ago. 2021.

## 5. A proposta

Pessoas refugiadas e migrantes têm motivações diferentes para seus deslocamentos e histórias de vida únicas e incomparáveis. Por este motivo é importante entender e acolher as diversidades em todas as suas formas. Partindo da necessidade de compreender as possibilidades da arquitetura ideais para o acolhimento de diferentes personalidades e nacionalidades, foram realizadas entrevistas com três voluntárias anônimas que migraram para o Brasil. Devido ao cenário pandêmico da covid-19 vivido no momento de produção desse trabalho, as entrevistas foram realizadas de forma remota por videoconferência.

A entrevistada 1 foi uma mulher adulta de nacionalidade Colombiana, que veio para o Brasil junto de seu filho, marido e mãe. Se viu obrigada a procurar uma vida melhor para sua família devido a violência do local em que morava. Por já ter um dos filhos vivendo no Brasil, tomou a iniciativa de mudar a vida da família se mudando para Florianópolis.

A entrevistada 2 foi uma jovem adulta, também nascida na Colômbia, que buscou sair de seu país atrás de novas oportunidades. Motivada pelo ensino gratuito de qualidade oferecido pelas universidades federais do Brasil, conquistou vaga para fazer mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina, se mudando para Florianópolis no mesmo instante. A entrevistada veio sozinha e incentivou a vinda do marido logo em seguida.

A entrevistada 3 é uma mulher adulta nascida na Venezuela e que já reside no Brasil há muitos anos. A entrevistada relata ter saído de seu país com muito pesar, mas que se sentiu obrigada devido ao medo da represália da qual estava sujeita em decorrência da situação política em que o país vivia.

Todas as três entrevistadas viveram ou ainda vivem de favores de conhecidos e de instituições religiosas que as acolheram, junto de suas famílias, dado que reforça a importância de espaços de abrigos de qualidade para a colhida de pessoas migrantes e de pessoas refugiadas.

Além da moradia, todas as entrevistadas também tem em comum o fato de não terem conseguido emprego dentro de suas áreas de atuação, sendo forçadas a trabalhar em cargos inferiores àqueles que suas competências comportam ou com venda de peças artesanais. A análise desses e outros aspectos foram norteadores de espaços de criação e trabalho dentro do Centro multicultural, como forma de permitir o desenvolvimento de suas expertises, concentração no trabalho e/ou estudos e também possibilitar o aprendizado e confecção de trabalhos artesanais, seja como lazer ou fonte de renda.

Quando questionadas sobre o espaço ideal de acolhimento para pessoas migrantes e refugiadas, as entrevistadas trouxeram um aspecto em comum: a criação de um espaço multifuncional, de forma a não atrair pessoas apenas para o abrigo, mas também estimular o ensinamento de suas culturas para a comunidade local, em forma de culinária, artesanatos, ensinamento de línguas entre outros. Além disso, todas as entrevistadas priorizaram um local próximo a natureza e contato com a terra.

Considerando a singularidade de cada história ouvida e de todas aquelas estudadas neste trabalho, a figura das organizações se torna primordial para conectar as necessidades expostas com a arquitetura. É a partir dessa premissa que o projeto arquitetônico aqui proposto se destina a construir um espaço físico que atenda as necessidades de cada história estudada e se propõe a inserir uma sede para uma das organizações listadas, a Organização pelos Imigrantes e Refugiados (OPIR), considerando como diretrizes:

### Diretrizes

- Necessidade de moradia emergencial
- Espaços para confecção de trabalhos/ concentração nos estudos
- Contato com a natureza
- Espaços de convívio e de exposição da própria cultura (trocas entre gastronomias e línguas)
- Espaços que auxiliam em atividades de apoio psicológico
- Espaços lúdicos para crianças, incentivo a arte e música
- Espaços para aulas e oficinas
- Espaços administrativos

## 6. Bairro José Mendes

Dentre as diretrizes da inserção dessa arquitetura na cidade, foram apontadas as necessidades de:

### 1. Fácil acesso

Essa premissa leva em conta a necessidade da localização estratégica da arquitetura proposta, se aproximando da comunidade mais atendida pela OPIR, possuindo grande visibilidade e possibilitando a integração com diversos modais.

### 2. Proximidade de serviços públicos e institucionais

Por considerar uma ONG para pessoas migrantes e refugiadas dentro do programa do Centro cultural proposto, tal arquitetura clama a proximidade de serviços essenciais ao migrante, como a Polícia Federal, o CRAS e outras organizações ativas na cidade.

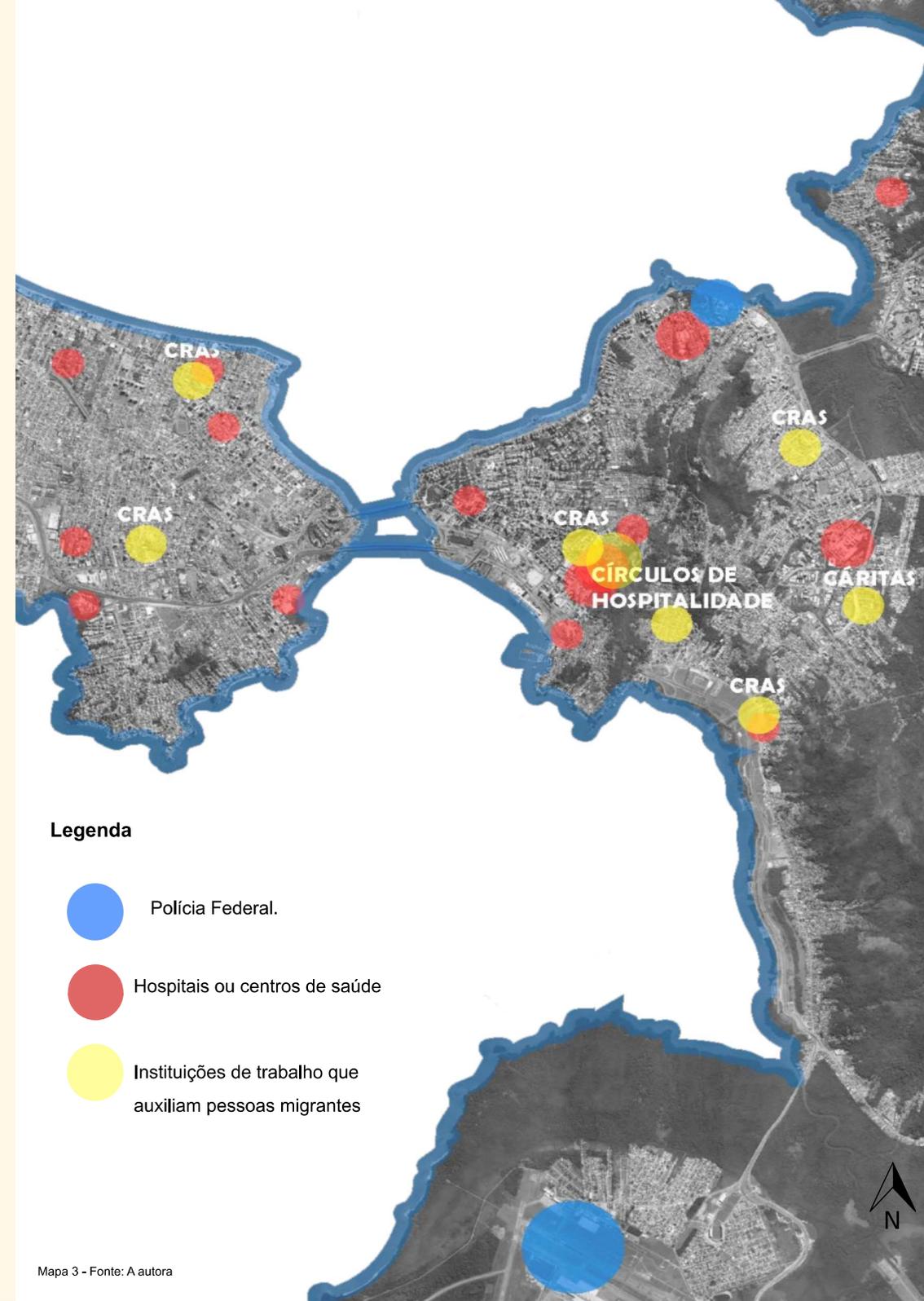
### 3. Valorização do lazer e bem estar

Essa diretriz leva em conta o desejo manifestado por 100% das entrevistadas em ter proximidade com o mar. Além disso, a edificação em si deve proporcionar a conexão com a natureza em todas as suas formas: terra, água e ar.

Tendo isso em vista, a inserção do Centro Multicultural do bairro José Mendes mostrou-se como um elo entre as prioridades apontadas, visto sua proximidade com o centro da cidade, conexão com a natureza ainda muito forte no bairro, baixo custo da terra em relação ao entorno e disponibilidade de Áreas Comunitárias institucionais livres (ACI).



Mapa 2 - Fonte: A autora



### Legenda

-  Polícia Federal.
-  Hospitais ou centros de saúde
-  Instituições de trabalho que auxiliam pessoas migrantes

Mapa 3 - Fonte: A autora

## 6.1 Pontos estruturantes e mobilidade

Com a criação do Antonieta de Barros e do aterro da baía sul, o bairro José Mendes deixou de ser a principal via de passagem entre o Centro e outros bairros no sentido ao sul da ilha. Com menor fluxo de veículos na Rua Silva Jardim, principal via do bairro, o trânsito local reduziu drasticamente, configurando-se, hoje, como uma via coletora, conforme mapa 3. O crescimento do bairro ao longo dos anos é fortemente perceptível na análise da imagem 11, onde a forte ocupação das encostas do morro já se consolida na década de 1994.

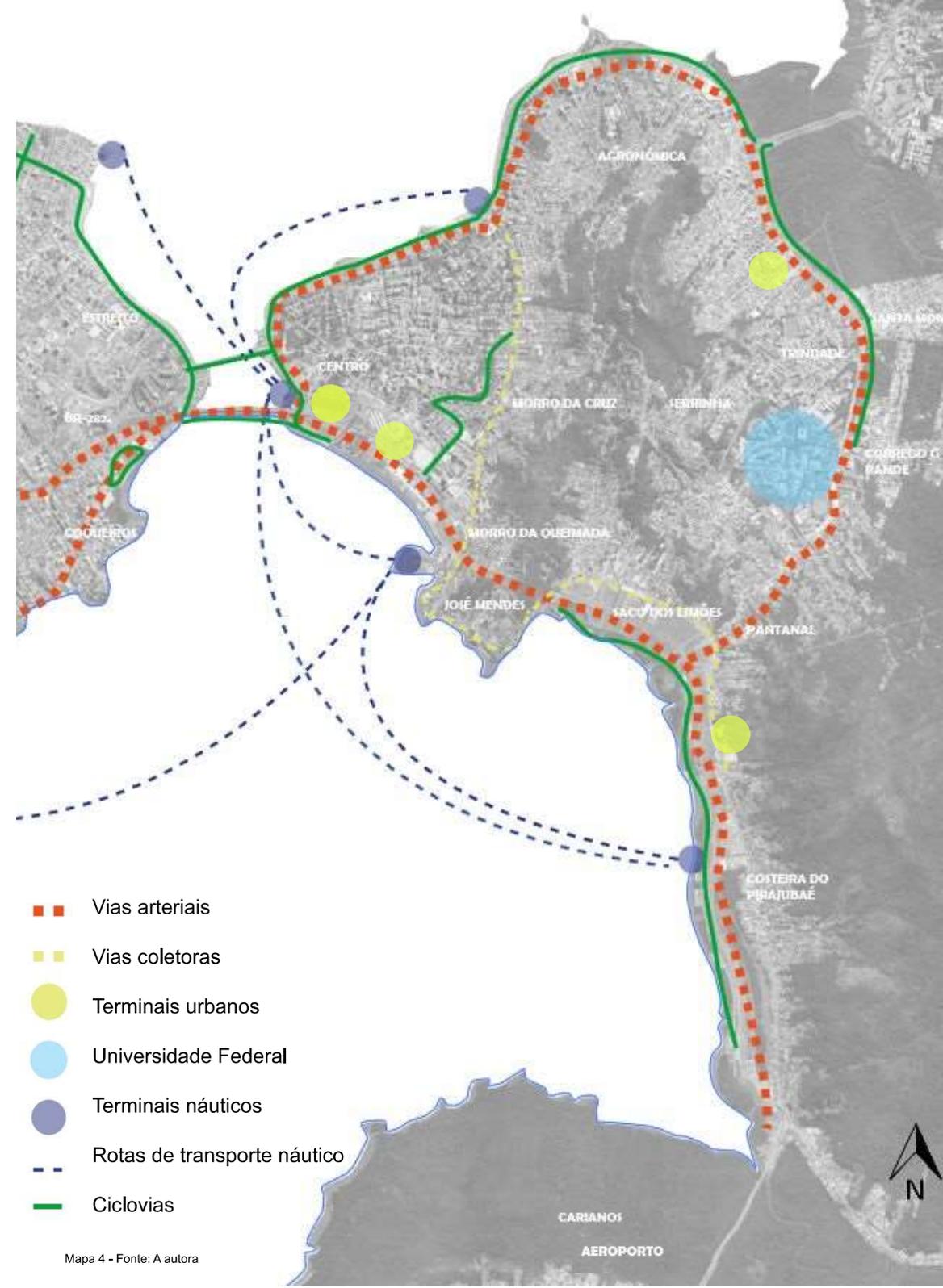


Imagem 11 - Vista superior José Mendes em 1938, 1994 e 2016 respectivamente. Fonte: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> 2021

Essencialmente residencial, o bairro se caracteriza pela abundante natureza e forte conexão com o mar, tanto por sua proximidade quanto por constituir parte da rota dos clubes náuticos locais, apontados no Mapa 4. Além da prática esportiva, o mar também trouxe para o local o costume da pesca, atividade muito ativa na região.

Sendo bem abastecido com o transporte público, o José mendes possui 10 linhas que passam o bairro cruzando os terminais próximos (TICEN, TIRIO e TITRI), tendo uma frequência de passagem dos ônibus de, em média, 15 minutos, segundo observações feitas pela autora no local e análise das linhas de transporte local.

O bairro também é a rota alternativa dos ciclistas nos trajetos sentido sul da ilha. Mesmo não possuindo ciclovias no trecho do bairro, a passagem pelo local se torna atrativa devido ao reduzido fluxo de veículos.



Mapa 4 - Fonte: A autora

## 6.2 Análise do bairro e zoneamento

A região possui baixos índices de potencial construtivo, fato que pode ser observado na baixa verticalidade e predominância de residências unifamiliares das imagens de 12 a 17. Sendo toda sua extensão inserida dentro da zona de ARM-2, a principal rua do bairro comporta, no máximo, a construção de dois pavimentos com taxa de ocupação (TO) de 50%, podendo ser comerciais ou residenciais. Já os lotes do interior do bairro, em amarelo, constituem as áreas predominantemente residenciais (ARP-2.5), permitindo, também, edificações de 2 pavimentos com taxa de ocupação de 50%. Ainda mais no interior do bairro, está inserida uma ZEIS, no topo do morro, que constitui a comunidade do morro da queimada.

Mesmo com poucas áreas livres de lazer (AVL) e zoneamento com taxas de impermeabilização (TI) de 70% em todas as áreas de ARP e ARM, a paisagem do bairro ainda se mantém muito verde. Entretanto, a ocupação quase completa da orla ameaça a relação do bairro com o mar, que possui comércio muito ativo dos pescadores locais.

A escolha do terreno visa a inserção do Centro Multicultural dentro de uma área comunitária institucional, por constituir uso público e visar se caracterizar como um suporte ao bom funcionamento do bairro. Visando não se configurar como uma grande ruptura, o projeto se limita a 6 pavimentos sendo grande parte dos espaços áreas livres para usufruto da comunidade do bairro e da região.



- ARM - Área Residencial Mista
- ARP - Área Predominantemente Residencial
- ACI - Área Comunitária Institucional
- APP - Área de Preservação Permanente
- AVL - Área Verde de Lazer
- ZEIS - Zona Especial de Interesse Social

Mapa 5 - Fonte: A autora



Imagem 12 - Fonte: Google Earth. Acesso em 27/08/2021



Imagem 13 - Fonte: Google Earth. Acesso em 27/08/2021



Imagem 14 - Fonte: Google Earth. Acesso em 27/08/2021



Imagem 15 - Fonte: Google Earth. Acesso em 27/08/2021



Imagem 16 - Fonte: Google Earth. Acesso em 27/08/2021



Imagem 17 - Fonte: Google Earth. Acesso em 27/08/2021

### 6.3 O terreno

A escolha do terreno dentro do bairro foi feita entre as 3 áreas comunitárias institucionais existentes, estando elas destacadas no mapa 6. O terreno número 1 pertence ao SESI e atualmente possui edificações remanescentes da antiga fábrica da Coca-cola e da família proprietária do terreno no século XX, estando abandonada há anos. O terreno número 2 é a atual sede da escola de educação básica Jurema Cavallazzi, a única do bairro. Já o terreno de número 3 encontra-se desocupado.

Buscando não desapropriar nenhuma edificação em uso, e buscando atender as diretrizes apresentadas e comportar todo o programa proposto pelo centro multicultural, optou-se por concretizar a proposta no terreno 1.

O Terreno escolhido possui área de total de 6.300m<sup>2</sup>, sendo 2.500m<sup>2</sup> de ACI e 3.800m<sup>2</sup> de APP, sendo seu potencial de aproveitamento expresso no imagem 18.

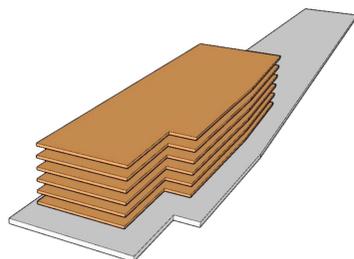


Imagem 18 - Fonte: A autora

Por constituir-se de grande massa verde em boa parte da área do terreno, adotou-se a premissa de manter toda vegetação existente e priorizar os espaços de térreo para o lazer e conexão com a natureza. Além disso, foi analisado que os fundos do terreno vizinho possuem, atualmente, um caminho para conexão dos fundos do terreno 1 com a rua Professora Maria Júlia Franco. Por essa razão, optou-se intervir no caminho existente de forma a torná-lo uma via de conexão segura, iluminada e acessível (n°1 imagem 20)

Outra análise da área adjacente em que se observou potencial para a construção da proposta para o bairro, foi a incorporação do terreno em frente ao terreno escolhido (n°2 imagem 20). atualmente um galpão à venda. O objetivo de considerar essa área dentro da proposta é criar uma abertura na Rua José Maria da Luz com a orla, possibilitando a reconexão do bairro com a orla.



Mapa 6 - Fonte: A autora



Imagem 19 - Fonte: A autora

### 6.3.1 Demolições e área de abrangência

Possuindo edificações da antiga fábrica da coca-cola atualmente no lote e remanescentes da casa da família Gainetti, antiga proprietária do terreno (SOUZA, 1980), todas as construções existentes foram levantadas a fim de analisar a possibilidade de aproveitamento da estrutura atual. Entretanto, considerando a premissa de manter o projeto aberto para a rua e a cidade com grandes pátios frontais, além da identificação de estruturas em mal estado de conservação, optou-se pela demolição de toda área edificada preexistente. O mosaico na imagem 20 permite a compreensão do terreno 1 em sua forma atual e foram primordiais para a compreensão da dinâmica do logradouro com o bairro.



Figuras 1- Fonte: Google Maps, 2021

Figuras 2 a 7 - Fonte: Jonathan Daniel Valentini



Mapa 6 - Fonte: A autora

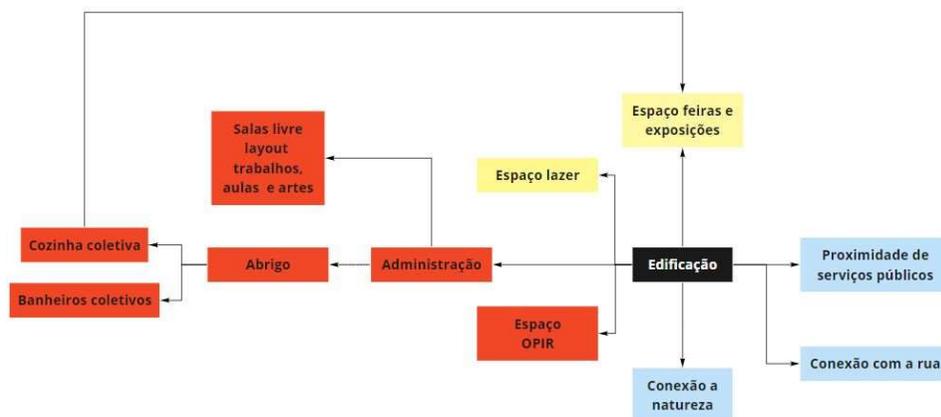
## 6.4 Programa

A proposta da edificação é se constituir como uma extensão da cidade que evoca o multiculturalismo a partir da abertura da cidade para a valorização das pessoas migrantes, suas culturas e seus trabalhos. Por esse motivo, o Centro Multicultural de Florianópolis visa ser um edifício público, de gestão municipal, que tem seu programa pautado nas necessidades das pessoas migrantes e do bairro José Mendes.

Visando ser um centro de referência para o acolhimento de pessoas migrantes e refugiadas, é necessário, antes de tudo, o acolhimento institucional, materializado através da sede concedida no edifício para a Organização para Imigrantes e Refugiados (OPIR), e emergencial, abarcado pela moradia temporária.

O funcionamento do edifício foi separado em espaços abertos e de livre acesso, onde não há necessidade de identificação ou cadastro prévio para o acesso e utilização, e em espaços com acesso controlado, como demonstrado na tabela 2 e esquematizados no fluxograma 1. A intenção, com isso, é assegurar a privacidade das pessoas migrantes e refugiadas e de quaisquer outras pessoas que necessitem morar no abrigo. Ao mesmo tempo, a edificação visa doar para o bairro os espaços de lazer e suporte a atividades de incentivo à cultura e educação.

O Centro Multicultural projeta a utilização média de 300 pessoas, sendo eles 228 pessoas abrigadas no espaço de habitação, em sua capacidade máxima, até 40 colaboradores da Organização Pelos Imigrantes e Refugiados e cerca de 30 funcionários públicos para a administração geral do edifício.



Fluxograma 1- Fonte: A autora

### ESPAÇOS ABERTOS LIVRE ACESSO

#### ESPAÇO FEIRAS - EXPOSIÇÃO

- PÁTIO LIVRE
- GRAMADO E ÁRVORES
- MESAS
- BANCOS

#### ESPAÇO LAZER

- PRAÇA NO TERRENO DA FRENTE
- QUADRA POLIESPORTIVA
- ARQUIBANCADA
- BANHEIRO PÚBLICO
- PIAS PÚBLICAS
- REFEITÓRIO COLETIVO
- ESTACIONAMENTO

### ESPAÇOS COM NECESSIDADE DE IDENTIFICAÇÃO NA ENTRADA

#### ABRIGO

- RECEPÇÃO
- QUARTOS
- COZINHA
- BANHEIROS COLETIVOS
- DEPÓSITO
- LAVANDERIA

#### SALAS LIVRE LAYOUT

- SALAS LIVRE LAYOUT -DANÇA, MUSICA
- BIBLIOTECA COLABORATIVA
- ATELIER LIVRE
- PRAÇA ELEVADA

#### ESPAÇO ONG

- ADMINISTRAÇÃO
- SALA REUNIÕES
- BANHEIRO
- ESCRITÓRIO COLETIVO
- SALA ATENDIMENTO PSICOLÓGICO
- SALA ATENDIMENTO GERAL - ORIENTAÇÕES, JURÍDICO, LABORAL
- 3 SALAS AULAS
- INFORMÁTICA

Tabela 2 - Fonte: A autora

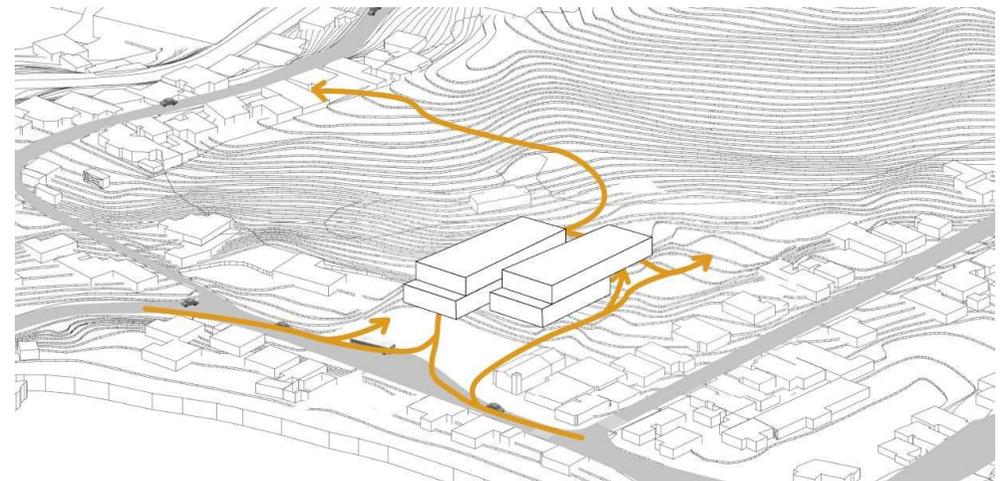
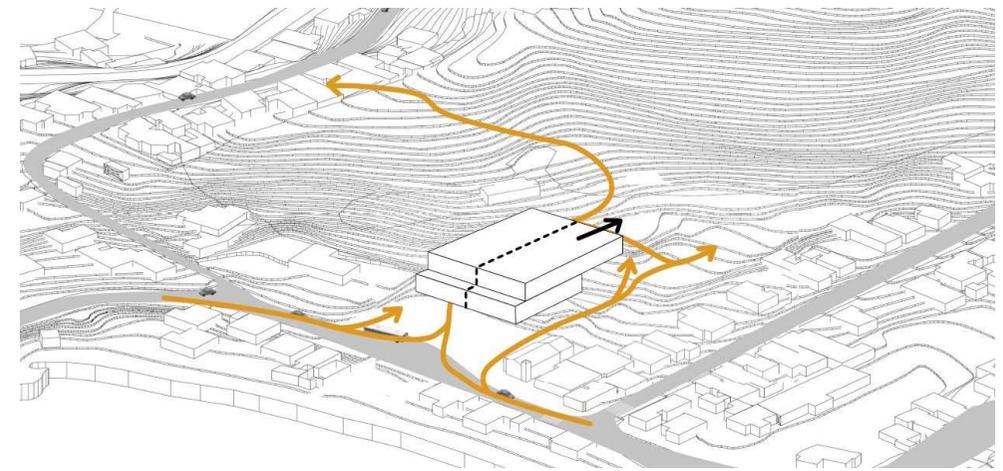
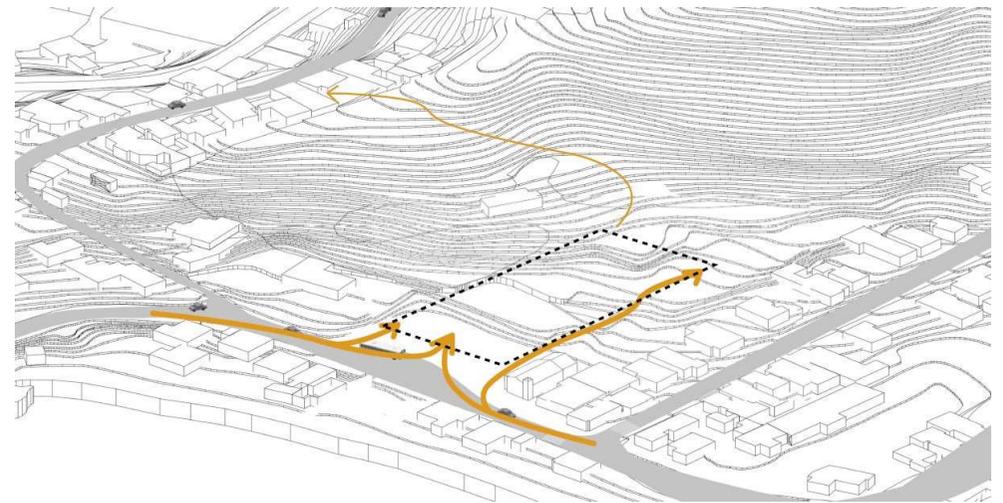
## 6.5 Partido arquitetônico

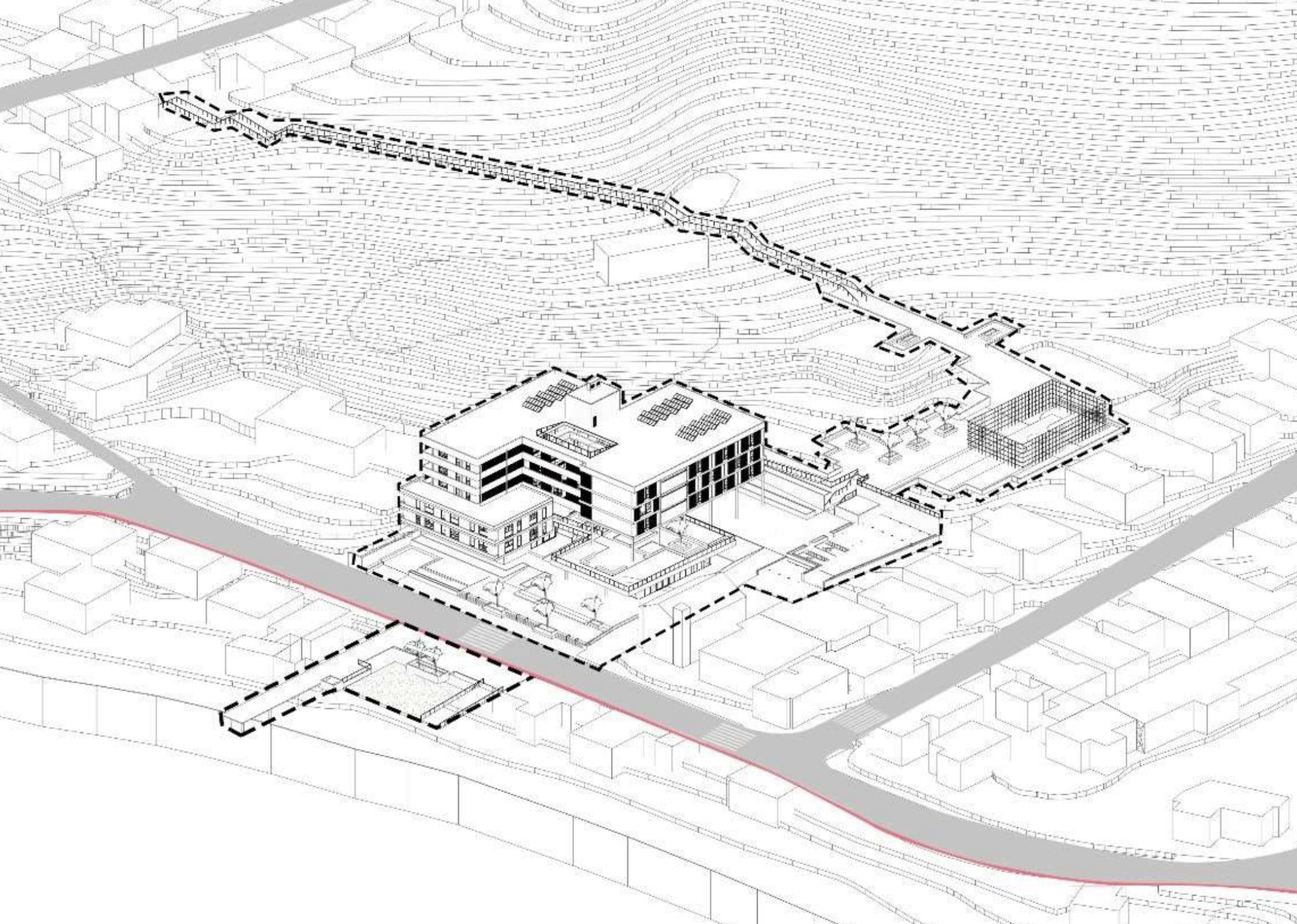
A topografia acidentada e dimensão do terreno foram primordiais para a definição do partido arquitetônico. Por possuir longa extensão longitudinal em relação a largura, o terreno condicionou a forma retangular estendida, se limitando aos fundos pela área de preservação permanente. Devido a rápida subida da topografia, a volumetria inicial retangular foi acrescida de um volume superior, condicionando o crescimento da volumetria em altura.

Considerando seu entorno não muito verticalizado, o partido trouxe a determinação de aproveitamento do potencial do terreno, para abrigar o máximo de famílias possível, sem desmontar a coerência volumétrica do entorno. Para isso, as fitas foram deslocadas de seu alinhamento inicial, mantendo também o deslocamento de uma fita sobre a outra, de forma a deitar a edificação na encosta do morro.

Além do logradouro e seu entorno, as circulações também tiveram papel fundamental no desmonte das peças que compõem o partido arquitetônico. Como mencionado anteriormente, a condição de restaurar o caminho que utiliza do terreno escolhido para criar uma conexão entre as ruas José Maria da Luz e Profa. Maria Júlia Franco criou um fluxo de circulação que recorta a pela arquitetônica ao meio, permitindo o fluxo livre de pedestres.

Outro fluxo existente que condicionou a forma final dessa arquitetura foi o caminho lateral preexistente no local, que conecta a rua principal do bairro com a vegetação viva do morro nos fundos do terreno.





## 7. Projeto arquitetônico

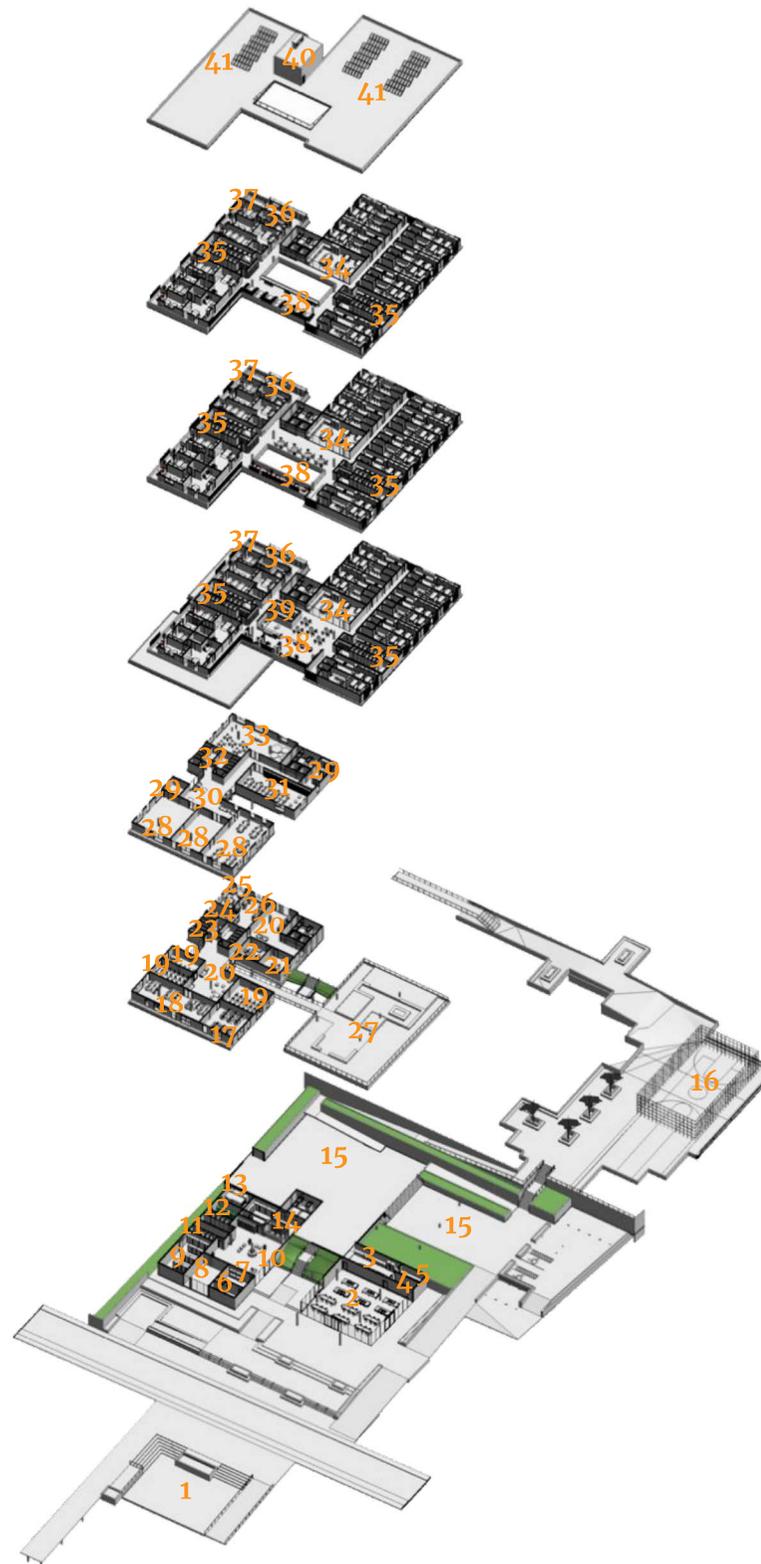
O Centro Multicultural de Florianópolis teve todo seu programa contemplado nas variadas partes da edificação.

Os pavimentos que compõem o abrigo emergencial com habitação temporária foram separados no corpo do edifício, com 3 pavimentos contando com todos os ambientes considerados essenciais para atender o conforto e às necessidades das pessoas migrantes.

No embasamento do edifício foram incorporadas às atividades coletivas de lazer e de trabalho, tanto para as pessoas abrigadas quanto para o bairro e a cidade. Essa porção do edifício que sustenta o corpo da torre foi dividido em 2 pavimentos, sendo localizado no segundo o espaço para a sede da OPIR.

Por estar inserido em uma área comunitária institucional, foi preponderante a criação de espaços livres abertos de usufruto geral da comunidade do bairro José Mendes. Para incentivar a troca de culturas e o pertencimento a toda pessoa residente do abrigo, os espaços do térreo foram introduzidos de maneira a criar a abertura no terreno necessária para o convite à entrada.

Além disso, a materialização da proposta de conectar o Centro Multicultural e o bairro novamente com a orla veio através da praça frontal, localizada na rua de frente ao terreno.



**Térreo:** 1 Praça da orla | 2 Refeitório | 3 Cozinha | 4 Dispensa seca | 5 Dispensa fria | 6 Copa | 7 Administração | 8 Bicletário moradores | 9 Armazenamento de doações | 10 Hall entrada | 11 BWC | 12 Abrigo lixo | 13 Gerador | 14 Portaria | 15 Pátio eventos | 16 Quadra poliesportiva

**1º Pavimento:** 17 Informática | 18 Coworking | 19 Sala de aula | 20 Hall espera | 21 Sala atendimento psicológico OPIR | 22 Sala atendimento jurídico e laboral OPIR | 23 BWC | 24 Sala de reuniões OPIR | 25 Copa OPIR | 26 Administração OPIR | 27 Terraço jardim

**2º Pavimento:** 28 Sala livre layout | 29 Depósito | 30 Hall | 31 Biblioteca colaborativa | 32 BWC | 33 Atelier

**Habitação:** 34 Cozinha | 35 BWC | 36 Lavanderia | 37 Varal | 38 Estar coletivo | 39 Depósito

**Cobertura:** 40 Caixa d'água | 41 painéis solares

## Setorização da edificação

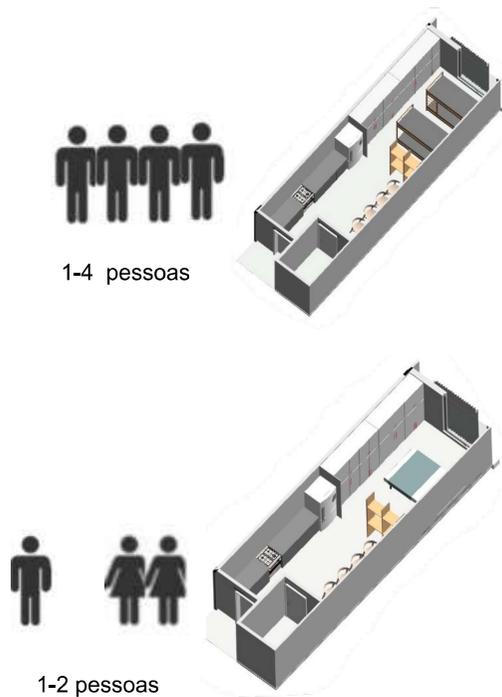
Com o intuito de acomodar o maior número de pessoas migrantes possível nas mais variadas constituições familiares ou solo, a edificação foi setorizada em dois blocos que compõe a moradia familiar e a moradia individual.

Partindo da premissa de que a região de abrigo da edificação foi desenhada para comportar pessoas que necessitem de um espaço provisório, as unidades familiares foram dispostas de forma a dispor de toda infraestrutura básica para o lar porém com dimensões adequadas para o lar temporário de no máximo 1 ano.

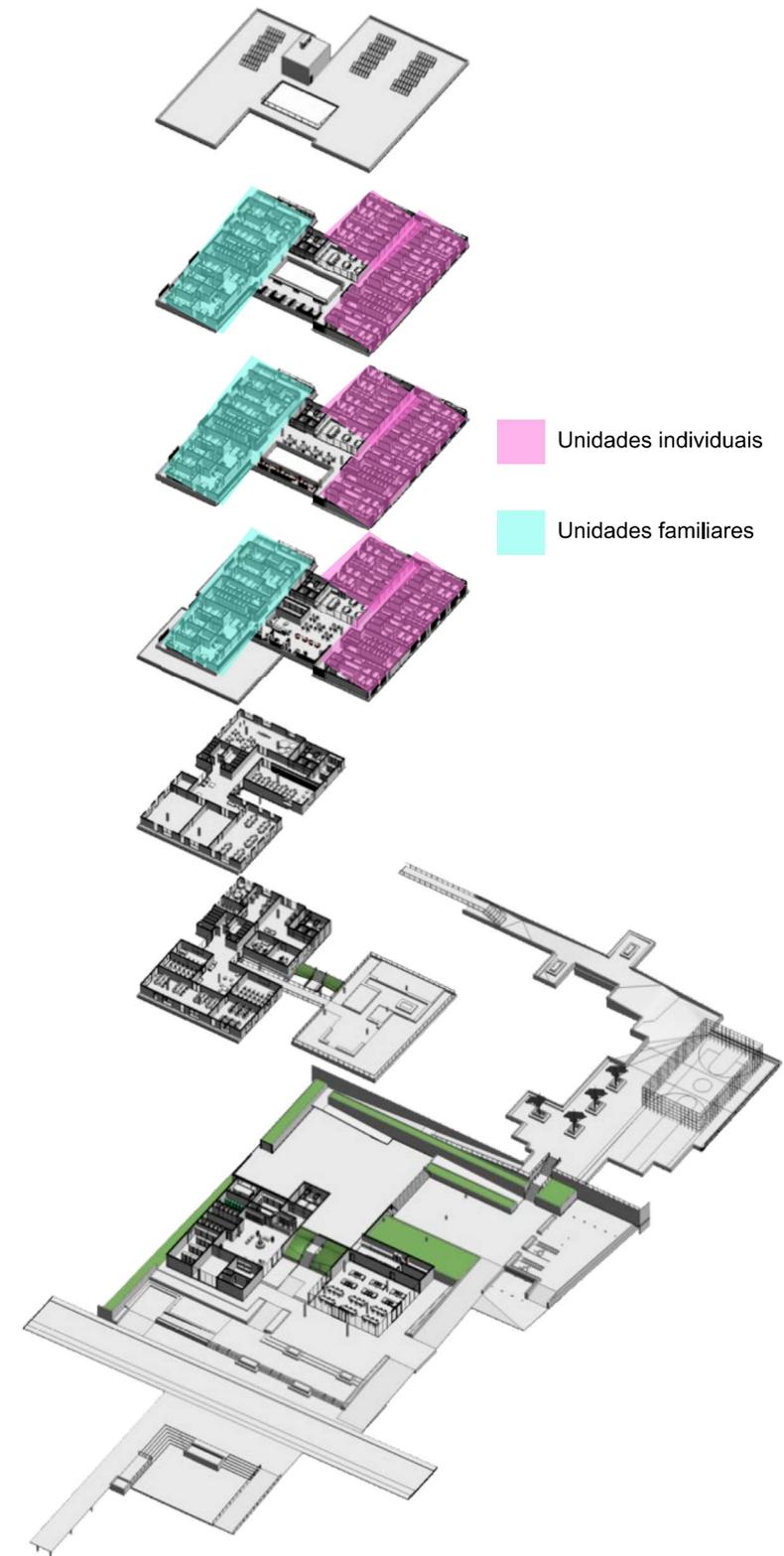
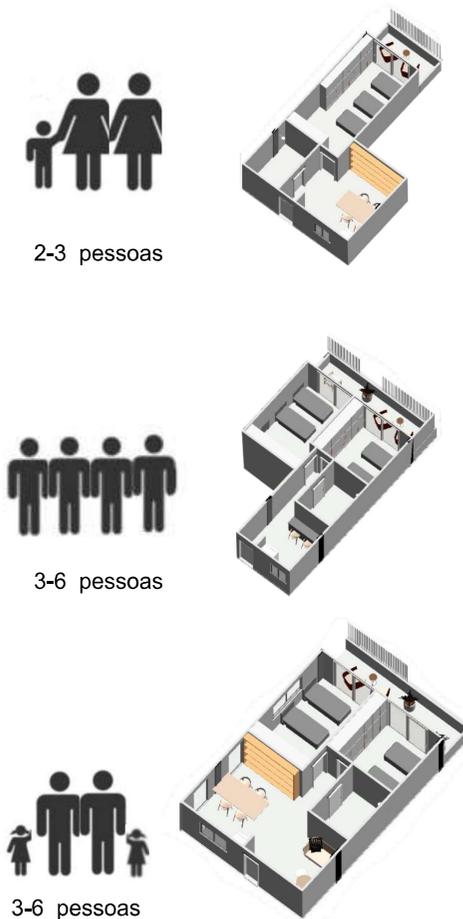
Para isso, a edificação conta com 12 unidades habitacionais familiares, com 3 tipologias de apartamentos diferentes, e 36 unidades para pessoas que vierem sozinhas, podendo compartilhar com outros viajantes solo em caso de ocupação máxima..

## Simulações de ocupação

### Unidade individual



### Unidades familiares



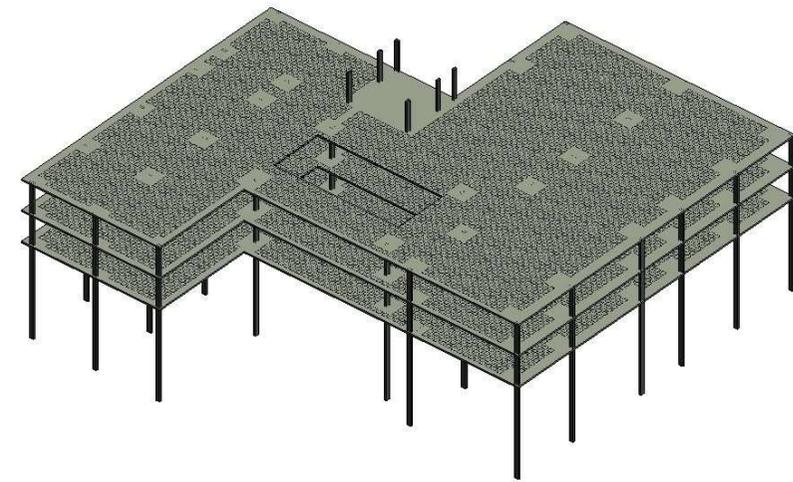
## Sistema construtivo e conforto térmico

O embasamento e o corpo do edifício tiveram tratamentos diferentes de fachada. Com o objetivo de criar uma pele que punja a segurança de um ambiente institucional, o embasamento foi revestido de tijolos aparentes, limitados pela estrutura de concreto moldado in-loco. As lajes, também aparentes nos variados panos de fachada, foram criadas no sistema de laje nervurada, contando com cubetas de 30 cm de altura, com fundo de 5cm e distância de 60cm entre as vigotas da estrutura. Dessa forma, foi possível criar vãos de até 10m e abrir o edifício em seu centro geométrico para uma grande clarabóia na cobertura que possibilita a entrada de luz natural e ventilação em todos os pavimentos de habitação.

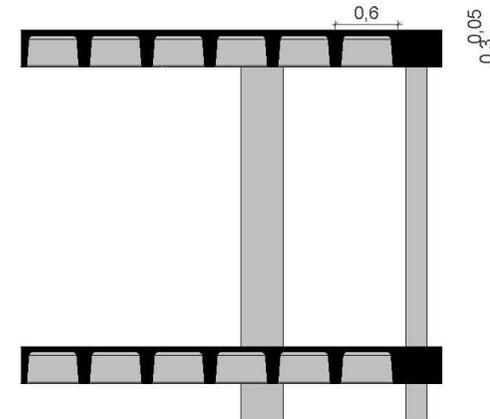
Sobre o embasamento do edifício, surge o corpo rígido que abriga as habitações. De um lado, deitado diretamente sobre a estrutura do embasamento e envolto por uma laje jardim, e do outro, imponentemente distante da laje jardim, sustentado por grandes pilotis de concreto armado.

Visando o conforto e mantendo a característica institucional do edifício, o corpo do edifício foi revestido de concreto aparente com paredes duplas e com poucas aberturas de esquadrias na fachada Sudoeste. A entrada de luz e ventilação na fachada frontal do edifício se dá a partir do fechamento em cobogó, que contrasta com o concreto e permite a ventilação dos corredores das unidades habitações.

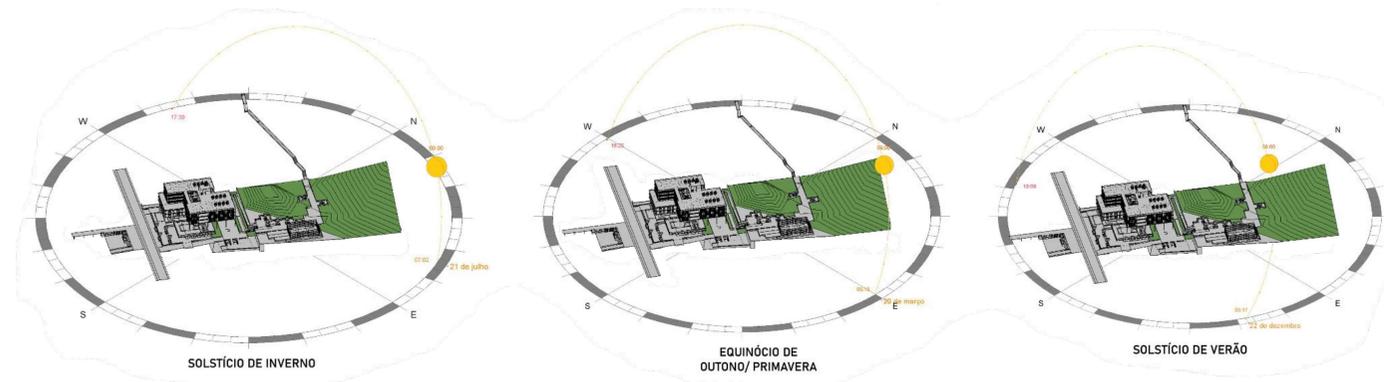
As fachadas noroeste e sudeste contam com o maior número de aberturas das regiões de habitação. Para garantir a proteção solar e privacidade, ambas referidas fachadas foram guarnecidas de brises de madeira que correm livremente nos panos das fachadas, contrastando com o concreto aparente da pele do edifício. Para proteção ainda maior das fachadas que recebem sol direto do Oeste, foram criadas varandas com proteção solar horizontal das platibandas extendidas.



Esquema estrutural - recorte dos pavimentos de habitação



Corte laje







R. José Maria da Luz

R. Profª. Maria Júlia Franco

R. José Maria da Luz

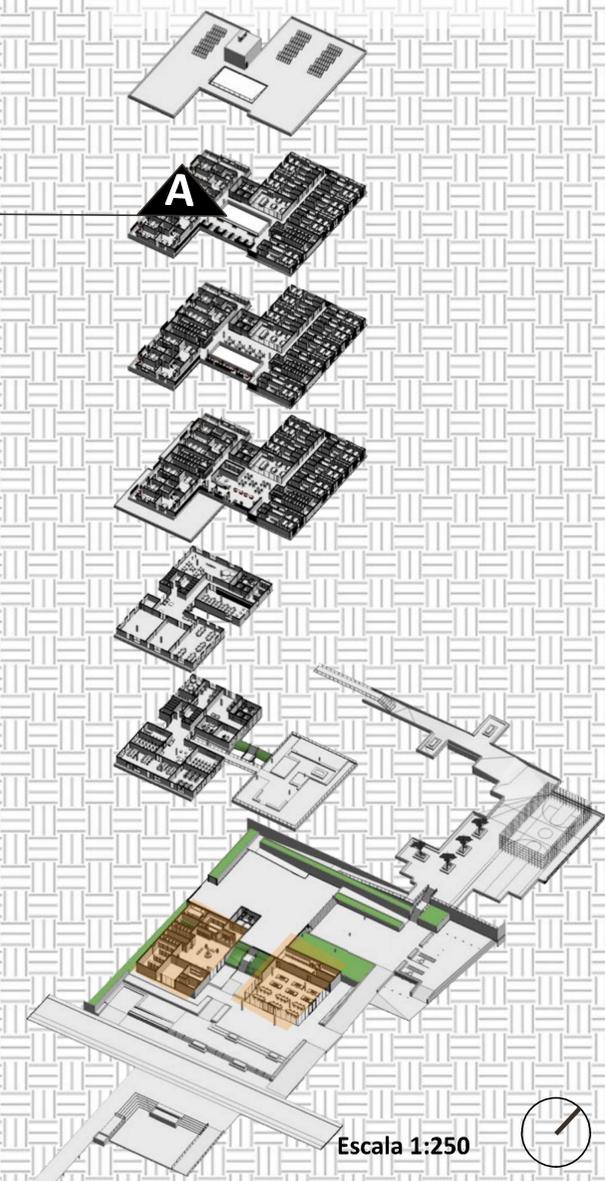
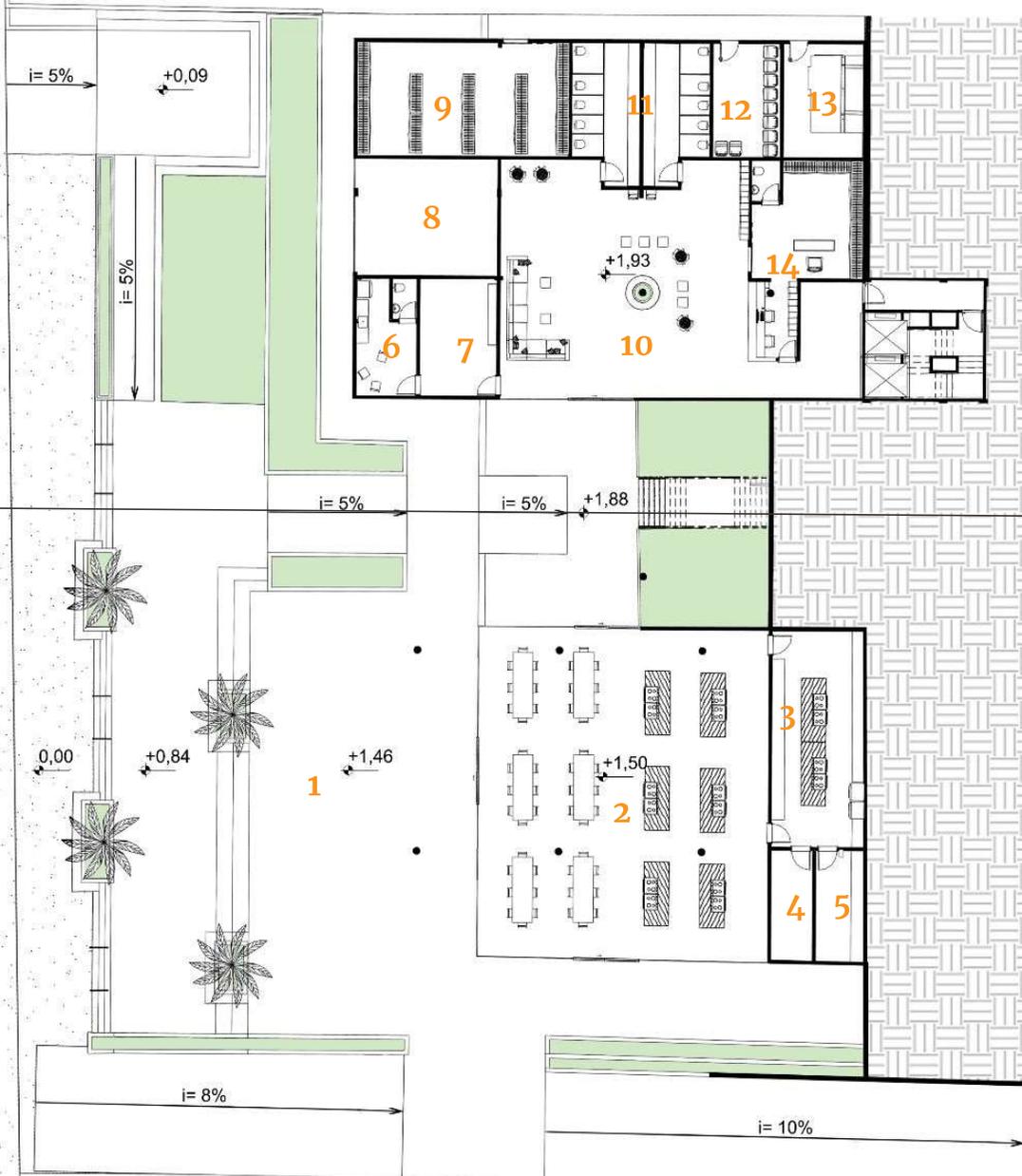
R. São Judas Tadeu

Escala 1:500



- Térreo: 1 Praça de acesso | 2  
 Espaço culinário | 3 Cozinha | 4  
 Dispensa seca | 5 Dispensa fria | 6  
 Copa | 7 Administração | 8  
 Bicicletário moradores | 9  
 Armazenamento de doações | 10  
 Hall entrada | 11 BWC | 12 Abrigo  
 lixo | 13 Gerador | 14 Portaria

**A**



Escala 1:250





**1º Pavimento:** 15 Pátio eventos |  
 16 Informática | 17 Coworking | 18  
 Sala de aula | 19 Hall espera | 20  
 Sala atendimento psicológico OPIR  
 | 21 Sala atendimento jurídico e  
 laboral OPIR | 22 BWC | 23 Sala de  
 reuniões OPIR | 24 Copa OPIR | 25  
 Administração OPIR | 26 Terraço  
 jardim

**A**

**A**

i= 4%

i= 10%

Escala 1:250







**2º Pavimento:** 27 Sala livre layout |  
28 Depósito | 29 Hall | 30 Biblioteca  
colaborativa | 31 BWC | 32 Espaço  
da criança | 33 Depósito

**A**

**A**

+5,93

+4,93

+7,00

Escala 1:250

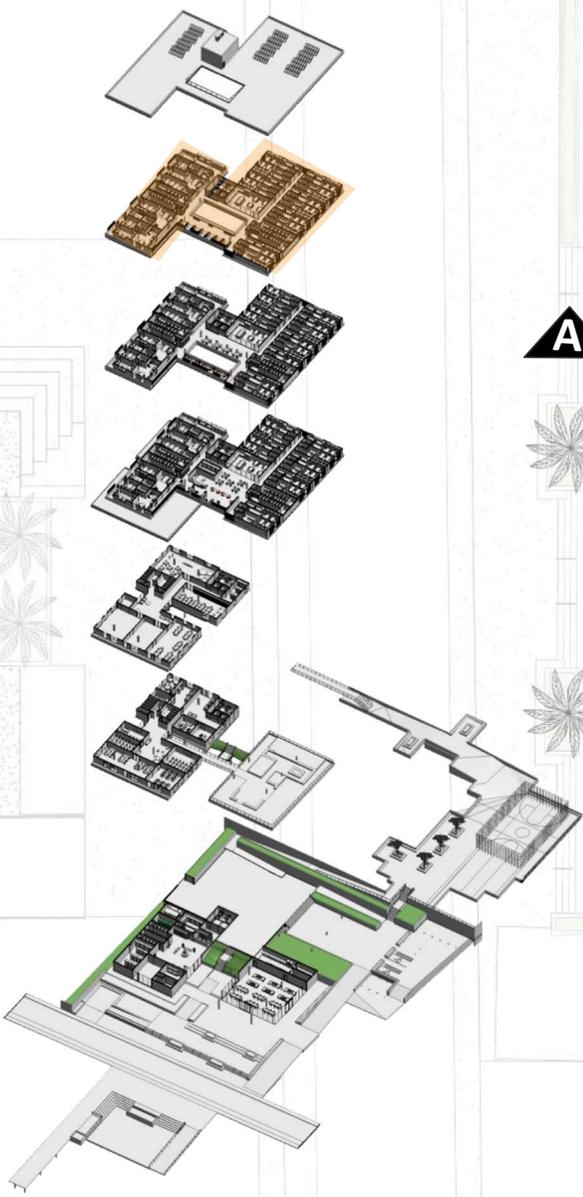




# Corte A

Escala 1:250

Habitación 1: 34 Cozinha | 35 BWC  
| 36 Lavandería | 37 Varal | 38 Estar  
Coletivo | 39 Depósito



A

A

+10,83

+4,93

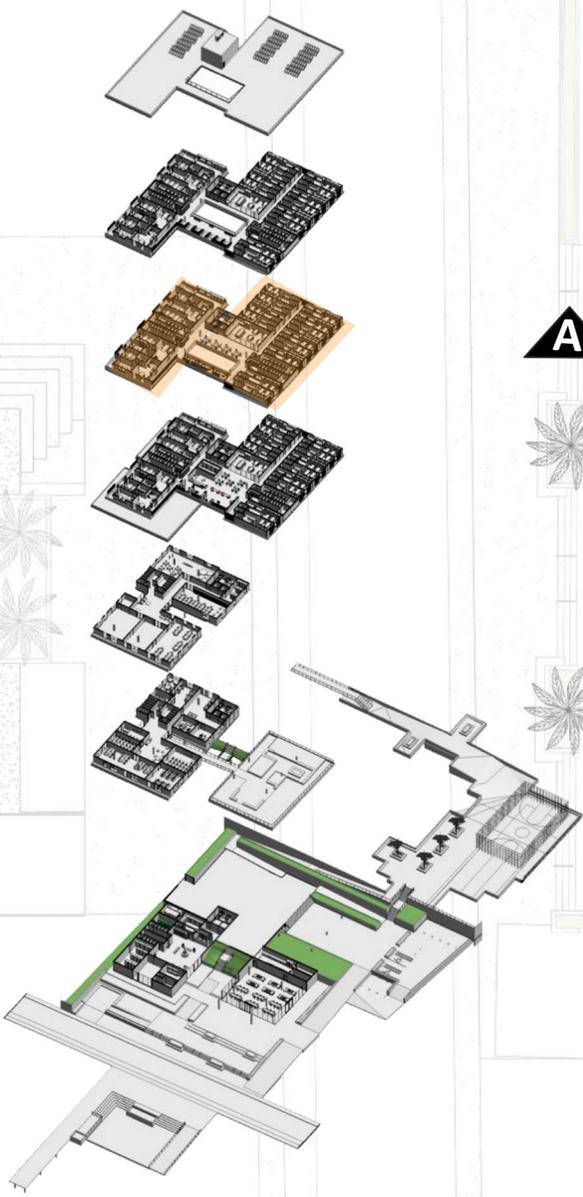
+11,03

+3,93

+7,00

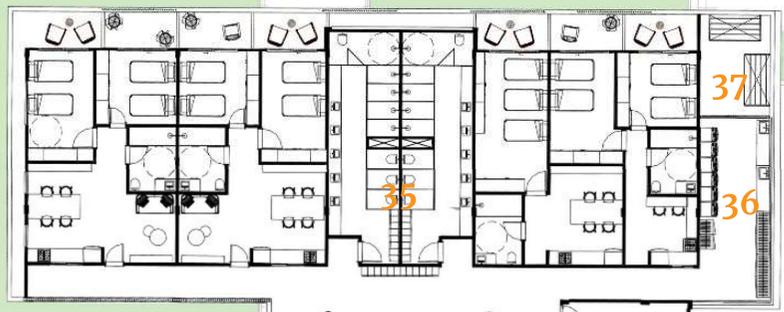
Escala 1:250





**A**

**A**



**Habitación 2:** 34 Cozinha | 35 BWC  
| 36 Lavandería | 37 Varal | 38 Estar  
Coletivo

+10,83

+4,93

+11,03

+14,03

34

38

35

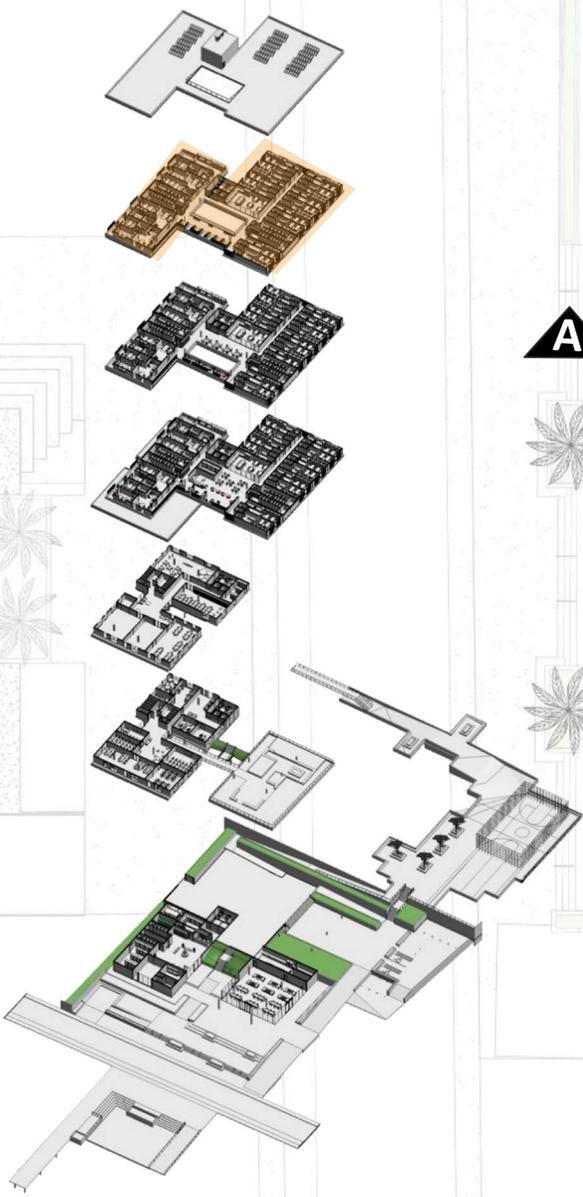
+3,93

+7,00

Escala 1:250

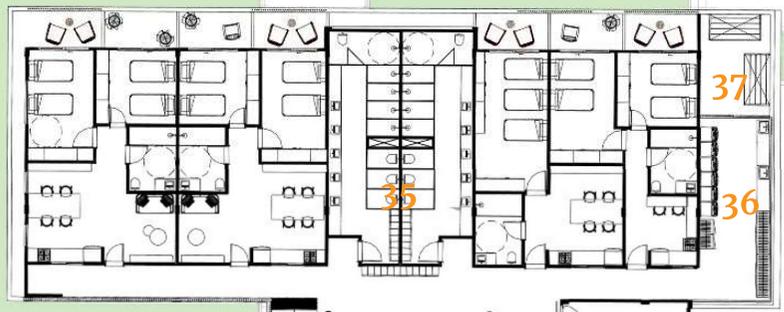


Habitación 3: 34 Cozinha | 35 BWC  
| 36 Lavanderia | 37 Varal | 38 Estar  
Coletivo



A

A



+10,83

+4,93

+11,03 +14,03 +17,03

39

34



+3,93

+7,00

Escala 1:250





ACNUR. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951**. Disponível em: <[http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao\\_relativa\\_ao\\_Estatuto\\_dos\\_Refugiados.pdf](http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf)> Acesso em: 15 jun. 2019

ASA Floripa, 2019. **Relatório Final - CRAI**, disponível em <<http://www.asafloripa.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Relat%C3%B3rio-Final-CRAI.pdf>> Acesso em 23 de abril de 2021

AGIER, Michel, 2011. **Antropologia da Cidade: Lugares, Situações, Movimentos**. Tradução de Graça Índias Cordeiro. São Paulo, Editora Terceiro Nome., 213 pp.

BAUMAN, Zygmunt, 2017. **Estranhos à Nossa Porta**. Rio de Janeiro, Zahar, 119 pp. isbn 9788537816103

Resende, Sarah Mota, 2019. **Bolsonaro diz que maioria de imigrantes não tem boas intenções e que apoia muro de Trump**. FOLHA DE SÃO PAULO.. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/bolsonaro-diz-que-maioria-de-imigrantes-nao-tem-boas-intencoes-e-que-apoia-muro-de-trump.shtml> > Acesso em 20 de setembro de 2021.

ARCHDAILY. **CIC do Imigrante / Escola da Cidade + B Arquitetos**. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-barquitectoshttps://www.archdaily.com.br/br/871396/cic-do-imigrante-escola-da-cidade-plus-barquitectos>>. Acesso em: 25 jun. 2019

Montenegro, A., Pires, R., Tenenbaum, E., Tenenbaum, A. & Caffé, E., 2016. **Era o Hotel Cambridge** [Longa-metragem], Dir. São Paulo: Vitrine Filmes. 93 min. color. son.

IBGE, 2020. **Censo Demográfico 2010: Panorama, Brasil**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 19 maio. de 2021.

SARMIENTO, Érica; MARTINS, Ismênia de Lima; RIBEIRO, Gladys Sabina, 2017. **Apresentação Dossiê Imigrações**. Almanack, [S.L.], n. 17, p. 45-50 FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2236-463320171704>.

Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Macedo, M., **Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020

PATARRA, N.L., 2011. **Políticas Públicas e Migração Internacional no Brasil**. In.: L.M. Chiarello, ed. Las Políticas Públicas sobre Migraciones y La Sociedad Civil en América Latina. São Paulo: Scalabrini International Migration Network, pp. 155-193.

ONU, 2021. **UN rights chief urges Libya, EU, to protect migrants crossing the central Mediterranean**. Disponível em <<https://news.un.org/en/story/2021/05/1092752>> Acesso em: 09 de jul. 2021.

NEPO, 2020. **Imigrantes internacionais registrados (Registro Nacional de Estrangeiro - RNE/ Registro Nacional Migratório - RNM)**. Campinas: Unicamp. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sinre-sismigra/>>. acesso em: 02 de fev. 2021.

SILVA, Thamires Olimpia. "O que é migração?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-migracao.htm>. Acesso em 25 de abril de 2021.

ACNUR, 2015. **Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto**. Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>> . Acesso em 25 jan 2021

Café da manhã, 2019. **O que estrangeiros que vivem no Brasil tem a dizer?** Locução de: Rodrigo Vizeu e Magê Flores. Entrevistada: Flavia Mantoani. Café da manhã. Podcast. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/podcasts/2019/12/o-que-estrangeiros-que-vivem-no-brasil-tem-a-dizer-ouca-podcast.shtml>>. Acesso em: 09 de jul. 2021.

SOUZA, Karine, 2018. **O que é MIGRAÇÃO? | Diferença entre Imigrantes e Refugiados e MAIS! | com Karine de Souza**. Youtube, 14 de agosto de 2018. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ND2hwYBUOx4>> Acesso em 19 maio. de 2021.

ONU NEWS, 2021. **Mais de 130 mortos em naufrágio na Líbia apesar de pedido de SOS** . Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/04/1748672>> Acesso em Acesso em 28 maio. de 2021.

Campos, Gustavo Barreto de, 2015. **Dois séculos de imigração no Brasil: A construção da imagem e papel social dos estrangeiros pela imprensa entre 1808 e 2015**. Appris Editora e Livraria Eireli - ME. Rio de Janeiro, 2015. 545 f. isbn 9788547325749

ARENDDT, Hannah, 2013. **Nós, os refugiados**. Tradução de Ricardo Santos, Covilhã: LusoSofiapress. Disponível em: [http://www.lusosofia.net/textos/20131214-hannah\\_arendt\\_nos\\_os\\_refugiados.pdf](http://www.lusosofia.net/textos/20131214-hannah_arendt_nos_os_refugiados.pdf) . Acesso em 22 mai. 2021

DEDICH, 2016. **Migrantes, Refugiados e Apátridas - Departamento de Direitos Humanos e Cidadania**. Disponível em <<http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=100>> Acesso em 19 mai. 2021.